

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TURMA: 11620 - TURNO: VESPERTINO
PROFESSOR: PROF. HÉBER LAVOR MOREIRA
ALUNAS: ANDRESA KASSIA SOUSA COELHO
THALITA GONÇALVES BARROS

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**ANÁLISE DA ESTRUTURA FINANCEIRA DA BUETTNER S/A INDÚSTRIA E
COMÉRCIO**



BELÉM – PARÁ – BRASIL

RESUMO

Sociedade, uma organização que evolui com o passar do tempo em seus diferentes aspectos e características. Evolui e torna-se cada vez mais complexa, assim como ocorre com as organizações e os governos, os quais suscitam o crescimento de uma melhor observação por parte das pessoas envolvidas em seus processos operacionais, sendo que para isso é necessário que sejam observadas algumas informações que só são obtidas se houver uma ferramenta de vital importância dentro de qualquer entidade, a contabilidade. É através desta ciência que se obtêm informações detalhadas das empresas, em todas as suas áreas, possibilitando que haja melhor avaliação da situação patrimonial, mas para que se consiga resultados mais abrangentes à respeito dos negócios, tanto em relação ao sucesso quanto as dificuldades que a empresa possa estar enfrentando é preciso que se realize uma análise financeira, ou seja, interpretar financeiramente os dados levantados na empresa através de seus demonstrativos contábeis, cabendo ao analista explicar dentro das possibilidades e então apresentar seu parecer a respeito do que pode ser feito na organização e servindo para posterior tomada de decisões pelos integrantes do gerenciamento da empresa.

INDICE

INTRODUÇÃO	5
OBJETIVO	5
METODOLOGIA	6
A EMPRESA	6
ANÁLISE	7
ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL	7
ANÁLISE POR QUOCIENTES	11
INDICES DE LIQUIDEZ	11
LIQUIDEZ CORRENTE OU COMUM	11
LIQUIDEZ SECA	12
LIQUIDEZ IMEDIATA.....	13
LIQUIDEZ GERAL.....	14
ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	16
QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS	16
QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	17
GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS	18
INDICADORES DE ATIVIDADES	19
ROTATIVIDADE DOS ESTOQUES.....	20
ROTAÇÃO DE ATIVO.....	21
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR).....	23
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO.....	24
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR).....	25
INDICADORES DE RENTABILIDADE	25
TAXA DE RETORNO TOTAL	28
TAXA DE RETORNO TOTAL.....	28
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS.....	29
TAXA DE RETORNO PRÓPRIO	30
FATOR DE INSOLVÊNCIA	30
ANÁLISE FINANCEIRA GERAL	33
IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO	33
IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO SUPLEMENTADO PELOS CAPITAIS DEVIDOS DE LONGO PRAZO.....	34

LIQUIDEZ INSTANTÂNEA OU ABSOLUTA	36
LIQUIDEZ SECA	36
ROTAÇÃO DE CRÉDITOS (DECORRENTES DAS VENDAS A PRAZO).....	37
ROTAÇÃO DE DÉBITOS (DECORRENTES DAS COMPRAS A PRAZO).....	38
PRAZO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS (PRV)	39
TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO OPERACIONAL	41
RENTABILIDADE DE VISTA DO LUCRO OPERACIONAL.....	42
DO PONTO DE VISTA DOS PROPRIETÁRIOS DA EMPRESA	43
<i>OVERTRADING</i>.....	44
VERIFICAÇÃO DO DESEQUÍLIBRIO ECONÔMICO FINANCEIRO	45
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO CIRCULANTE EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL	45
PROPORÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL	46
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	47
MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO EM RELAÇÃO ÀS VENDAS EFETUADAS.....	48
QUANTIDADE DE ATIVO ABSOLVIDO POR ESTOQUES.....	49
PREPONDERÂNCIA DO FATURAMENTO A RECEBER NA FORMAÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE	50
PARCELA DOS ESTOQUES A PAGAR AOS FORNECEDORES	50
PROPORÇÃO ENTRE O AUMENTO DO ENDIVIDAMENTO E O AUMENTO DE VENDAS	51
VOLUME DE ESTOQUE BASEADO NO AUMENTO DO VOLUME DE VENDAS..	52
FATURAMENTO A RECEBER EM RELAÇÃO AO CRESCIMENTO DAS VENDAS	53
ÍNDICE DE MEDIDA DA CAPACIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO EM RELAÇÃO AO VOLUME DE VENDAS	54
<i>EBTIDA</i>	54
<i>ASPECTOS NEGATIVOS</i>.....	57
<i>ASPECTOS POSITIVOS</i>.....	58
<i>CONCLUSÃO</i>	60
<i>RECOMENDAÇÕES</i>	61
<i>REFERÊNCIAS</i>.....	62
<i>ANEXOS</i>.....	63
<i>APÊNDICES</i>.....	66

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social que tem por finalidade o estudo e controle do patrimônio das entidades e suas variações, ela registra fatos, controla atos de natureza econômico-financeira, verifica as conseqüências na dinamicidade financeira e fenômenos tanto de aspectos qualitativos quanto quantitativos estabelecendo normas para sua interpretação com a finalidade de oferecer instruções sobre a composição do patrimônio, suas variações e gestões econômicas.

Em se tratando da tarefa realizada pelo profissional da área contábil, podemos citar a análise financeira e de balanço, que são demonstrações formais onde são elaborados diversos relatórios empresariais para uso interno que contêm informações gerenciais detalhadas. A análise e demonstrações contábeis determinam situações econômico-financeiras de uma empresa através de informações emitida pela mesma.

Por meio das instruções obtidas na análise de balanço pode-se obter dados que ajudam na tomada de decisões da empresa, pois análise permite diagnosticar o empreendimento, revelando os pontos críticos e permitindo apresentar um esboço das prioridades para a solução dos problemas e também, comporta uma visão estratégica dos planos da empresa, bem como estima o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades.

OBJETIVO

- Diagnosticar a situação financeira da empresa Buettner, usando informações como instrumento de comunicação interna e como elemento de relações sociais na empresa.
- Evidenciar as informações, para a empresa Buettner, necessárias ao seu andamento, instruindo-a através de relatórios fundamentados que servem como base de ferramenta na tomada de decisões.
- Avaliar, por meio de um estudo de viabilidade, os métodos que permitem realizar diagnósticos sobre a situação financeira da empresa, assim como parecer sobre o seu desempenho futuro.

- Relacionar resultados da empresa Buettner do ano de 2008 e de 2009 dando algumas instruções sobre as melhores medidas e decisões que possam auxiliar a empresa na sua gestão administrativo-financeira.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foi necessário obter informações através de pesquisas realizadas junto à meios eletrônicos como a internet, onde foi possível o acesso às informações da empresa que está sendo estudada, caracterizando assim um dos meios de investigação que foi utilizado.

É importante destacar que devido o objetivo do trabalho que é analisar financeiramente a empresa Buettner através de indicadores que medem desde a rentabilidade do patrimônio até a possibilidade da empresa entrar em ‘falência’, foram utilizadas demonstrações contábeis como o balanço patrimonial e a demonstração do Resultado do Exercício, levantados nos anos de 2008 e 2009, não tendo sido alterados de suas formas originais para posteriores análises.

Outros meios de obtenção de informações à cerca do assunto aconteceu através da exploração bibliográfica.



BUETTNER S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Sociedade de Capital Aberto – Brusque/SC
NIRE nº 4230000253-4
CNPJ nº 82.981.812/0001-20
<http://www.buettner.com.br>

Rua Edgar von Buettner, 941, Bateas, Brusque, SC, Brasil, CEP 88355-350,
Telefone (047) 32114078, Fax (047) 32114013, E-mail daniela@buettner.com.br

Correspondencia: Rua Edgar von Buettner, 941, Bateas, Brusque, SC, Brasil, CEP 88355-350,
Telefone (047) 32114000, Fax (047) 32114013, E-mail
marchewsky@buettner.com.br

A EMPRESA

Companhia, com sede em Brusque-SC e unidade industrial em Canelinha – SC foi fundada em 1898. Está voltada a produção e comercialização de artigos relacionados à área de banho, cama e mesa. Sua

localização, no centro do maior pólo têxtil do Brasil, o Vale do Itajaí, próxima a estruturados portos e aeroportos, facilita o escoamento da produção para as mais distantes localidades do mundo. Países como Grã-Bretanha, Suécia, Dinamarca, Áustria, Suíça, Austrália, Nova Zelândia, Canadá e EUA.

Está instalada em um terreno de 850.000 m² e seu parque fabril ocupa uma área construída de aproximadamente 60.000 m². Em 2009, a empresa recebeu a Certificação ISO 14001 que é uma norma internacionalmente reconhecida que define o que deve ser feito para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) efetivo. A partir do ano de 2005 foi dado início a implantação do Sistema de Gestão Ambiental Buettner, em conformidade com a NBR ISO 14001:2004. Sendo que em 2009, a empresa passou pela auditoria de certificação e desde então possui um sistema implantado e certificado.

ANÁLISE




ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL

Para realizar a análise financeira da empresa Buettner S/A Indústria e Comércio, foram coletados os dados contidos nas demonstrações contábeis da empresa, a fim de processá-los e fornecer informações uteis para que seja possível adotar certas decisões ao qual ela necessite. Uma das formas de avaliar estas demonstrações é através da verificação horizontal e vertical do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

A análise horizontal esclarece como está ocorrendo a evolução de cada conta ou conjunto de contas das demonstrações contábeis com o passar do tempo, ou seja, analisa uma conta específica em diferentes exercícios sociais, podendo assim, verificar como esta conta em questão está evoluindo de um ano para o outro, além de identificar certas tendências.

Por sua vez, a análise vertical verifica a evolução de todas as contas contidas nas demonstrações contábeis de um determinado exercício social, através do estabelecimento de um padrão para que ocorra esta comparação. Isto ocorre da seguinte maneira, uma conta do demonstrativo é

tida como base de comparação, então todas as demais são avaliadas em termos de evolução quando equiparadas àquela considerada valor padrão.


 Valores atualizados a 12/2010 Índice de correção nos períodos de 2008 e 2009	BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM				 	
	31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008					
	(em milhares de reais)					
	Ano 2008	Ano 2009				
	1,0927	1,1103				
ATIVO						
	ANO 2009	A.V	ANO 2008	A.V	A.H	Nº Ind
		%		%	ANO BASE	
					100	
ATIVO CIRCULANTE	36.110	17,10	35.989	19,05	100,34	89,79
Disponibilidades	138,79	0,07	160,63	0,09	86,40	77,32
Títulos e Valores Mobiliários	651,76	0,31	1.099	0,58	59,29	53,06
Contas a receber de clientes	4.532	2,15	9.426	4,99	48,08	43,03
Estoques	24.563	11,63	20.789	11,00	118,15	105,74
Impostos à recuperar	1.365	0,65	1.621	0,86	84,21	75,36
Adiantamentos Operacionais	3.622	1,72	1.560	0,83	232,11	207,72
Despesas pagas antecipadamente	1.238	0,59	1.333	0,71	92,86	83,11
ATIVO NÃO CIRCULANTE	175.022	82,90	152.958	80,95	114,42	102,40
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Impostos a recuperar	26.490	12,55	15.042	7,96	176,11	157,61
Créditos tribut. pendentes de execução judicial	124.527	58,98	111.552	59,04	111,63	99,90
	151.018	71,53	126.594	67,00	287,75	106,76
PERMANENTE						
Investimentos	61,07	0,03	60,100502	0,03	101,61	90,93
Imobilizado	23.802	11,27	25.667	13,58	92,73	82,99
Intangível	141,01	0,07	637,0653212	0,34	22,13	19,81
	24.004,13	11,37	26.364,45	13,95	216,48	81,48
TOTAL DO ATIVO	211.132	100,00	188.947	100,00	111,74	100,00

PASSIVO					A.H	
	ANO 2009	A.V	ANO 2008	A.V	ANO BASE	Nº Ind
		%		%	100	182,52
PASSIVO CIRCULANTE	100.309	47,51	163.844	86,71	61,22	
Instituições financeiras	40.665	19,26	35.683	18,89	113,96	98,05
Empréstimos e Financiamentos	36.963	17,51	31.048	16,43	119,05	93,86
ACC/Pré-Pagamento	3.702	1,75	4.635	2,45	79,86	139,92
Debêntures conversíveis	3.843	1,82	3.454	1,83	111,25	100,44
Fornecedores	31.541	14,94	33.079	17,51	95,35	117,19
Obrigações sociais e tributárias	22.334	10,58	77.084	40,80	28,97	385,66
REFIS Federal	0	0,00	10.973	5,81	0,00	#DIV/0!
Outras contas	1.926	0,91	3.570	1,89	53,96	207,08
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	73.979	35,04	90.185	47,73	121,91	136,22
Instituições financeiras	5.079	2,41	5.953	3,15	85,31	130,98
Empréstimos e financiamentos	5.079	2,41	3.830	2,03	132,60	84,27
ACC/Pré- Pagamento	0	0,00	2.123	1,12	0,00	#DIV/0!
Fornecedores	19.236	9,11	15.894	8,41	121,03	92,32
Honorários Advocatícios	43.585	20,64	41.831	22,14	104,19	107,25
Obrigações sociais e tributárias	5.518	2,61	2.501	1,32	220,62	50,65
Provisões e contingências	450,79	0,21	443,65	0,23	101,61	109,97
(-) Depósitos judiciais	450,79	0,21	443,65	0,23	101,61	109,97
REFIS Federal	0	0,00	23.394	12,38	0,00	#DIV/0!
Tributos sobre reavaliação	560,7	0,27	610,84	0,32	91,79	121,73
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	36.844	17,45	-65.081	-34,44	-176,64	-197,38
Capital Social	36.424	17,25	35.847	18,97	101,61	109,97
Reservas de reavaliação	3.363	1,59	3.499	1,85	96,12	116,25
(-)Prejuízos acumulados	2.943	1,39	104.427	55,27	2,82	3964,31
TOTAL DO PASSIVO	211.132	100,00	188.947	100,00	89,49	100,00

Observa-se, através dos totais alcançados, que o balanço obteve um acréscimo de 2008 para 2009 de 11,74% aproximadamente, subindo de R\$ 188.947 para R\$ 211.132.

Na Análise Vertical dos itens, verifica-se que o Ativo Circulante em 2008 representava 19,04% do Ativo Total e passou a representar em 2009,

somente 17,10% do valor correspondente, enquanto o Passivo Circulante caiu de 86,71% para 47,51% em relação ao Passivo Total, o que tem um bom significado, pois representa a diminuição das obrigações para com terceiros. As obrigações sociais e tributárias, por exemplo, obtiveram uma queda de aproximadamente 30% de um ano para o outro, devido à uma ação da empresa que consistiu em um pedido de pagamento de seus débitos tributários e parcelamento do saldo remanescente junto a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e Secretaria da Receita Federal, com redução dos juros, multa e honorários, requerendo sua quitação com créditos tributários provenientes de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da CSLL.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS						
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008						
(EM MILHARES DE REAIS)						
	ANO 2009		ANO 2008		A.H	Nº Ind
	A.V	A.V	A.V	A.V	ANO BASE 100	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	173.572	121,31	188.849	122,11	91,91	99,34
Vendas de produtos no país	151.585	105,94	151.049	97,67	100,35	108,47
Vendas de produtos no exterior	21.987	15,37	37.800	24,44	58,17	62,87
(-) Deduções das Vendas	30.491	21,31	34.200	22,11	89,15	96,36
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	143.081	100,00	154.648	100,00	92,52	100,00
(-) Custos dos Produtos Vendidos	110.437	77,19	125.442	81,11	88,04	95,16
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	32.644	22,81	29.207	18,89	111,77	120,80
(-) Despesas/Receitas Operacionais	3.887	5,94	43.031	27,82	9,03	21,36
(-) Remuneração dos Administradores	666.19548	0,47	655.64184	0,42	101.6097	109,82
(-) Despesas Comerciais	24.006	16,78	22.560	14,59	106,41	115,02
(-) Despesas Gerais e Administrativas	5.724	4,00	5.472	3,54	104,59	113,05
(-) Despesas Financeiras	37.860	26,46	35.735	23,11	105,95	114,51
Receitas Financeiras	8.357	5,84	21.328	13,79	39,19	42,35
Outras Receitas Operacionais	56.011	39,15	63,38	0,04	88375,88	95520,64
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IRPJ/CSLL	28.756	20,10	-13.824	-8,94	-208,01	-224,83
Tributos Diferidos	36.662	25,62	0	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	65.418	45,72	-13.824	-8,94	-473,21	-511,47
Lucro/Prejuízo por ação						

O volume de produção no ano de 2009 foi 12,5% menor em comparação ao ano de 2008. O volume de vendas físicas no ano de 2009, em comparação ao ano de 2008, foi 9,3% menor. As vendas físicas destinadas ao mercado externo, que no ano de 2008 representaram 28,9%, no ano de 2009 representaram 33,61%.

A redução das exportações, que já iniciara em maio/2008, visto a rentabilidade das receitas, se intensificou em 2009 com a recessão global. A Companhia, mesmo com a demanda interna mais restrita e competitiva, conseguiu migrar parcialmente tal volume ao mercado doméstico, obtendo crescimento em 2009 de 6,9% do volume físico em relação ao ano de 2008.

*Dados obtidos na análise financeira publicada pela empresa.

Segue a análise por quocientes dos demonstrativos da empresa, apresentando os resultados dos anos de 2008 e 2009.

ANÁLISE POR QUOCIENTES

INDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez medem se os bens e direitos da empresa são suficientes para a liquidação de suas dívidas.

LIQUIDEZ CORRENTE OU COMUM

$$\text{QLC} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Utilizado para avaliar a capacidade de pagamento de obrigações de curto prazo (passivo circulante) através dos bens e créditos circulantes.

ANO 2008

$$\text{QLC} = \frac{35.989,27}{163.844,00} = 0,22$$

ANÁLISE

A empresa possui R\$ 0,22 no Ativo Circulante para cada 1,00 de Passivo Circulante. Podemos dizer que para cada R\$ 1,00 de obrigações a

curto prazo, a empresa possui 0,22 de direitos a curto prazo, não conseguindo alcançar a faixa de 1,00.

ANO 2009

$$\text{QLC} = \frac{36.110,016}{100.309,00} = 0,36$$

ANÁLISE

Conclui-se que para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa obtém R\$0,36 de direitos a curto prazo, gerando um valor desagradável. Através dos resultados obtidos pode-se constatar que houve um aumento do índice de Liquidez Corrente de um ano para o outro, é algo favorável, pois o saldo negativo diminuiu, no entanto, a empresa ainda continua com um valor financeiro abaixo de 1,00, pois os valores consideráveis acima de 1,00 é que são fundamentais para esse índice.

O valor abaixo de 1,00, significa que a empresa não tem condições de saldar seus compromissos de curto prazo, os valores dos seus ativos circulantes, transformados em dinheiro, não seriam suficientes para pagar as dívidas à curto prazo.

LIQUIDEZ SECA

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}}$$

A medida de liquidez usada quando se supõe que uma empresa possui estoques com liquidez não imediata. É uma medida de habilidade da empresa em pagar suas obrigações a curto prazo, sem recorrer à venda de seus estoques.

ANO 2008

$$\text{QLS} = \frac{35.989,27 - 20.789}{163.844} = 0,09277$$

ANÁLISE

O índice de liquidez seca no ano de 2008 obteve um resultado de 0,09. Isso significa que a empresa possui um volume de estoque um pouco elevado e que ela necessita de mais capital de giro.

ANO 2009

$$\text{QLS} = \frac{36110 - 24.563}{100.309} = 0,1151181$$

ANÁLISE

A empresa Buettner obteve um aumento em seu índice de liquidez seca. No ano de 2008 houve 0,09 e no ano de 2009 o cálculos evidenciaram 0,11, isso significa que houve um leve aumento na capacidade que a empresa tem em saldar suas obrigações a curto prazo sem apelar pela venda de seus estoques. Apesar de a empresa ter conseguido aumentar seus valores relativos a análise de liquidez seca, eles ainda são relativamente baixos aos almejados.

LIQUIDEZ IMEDIATA

$$\text{QLI} = \frac{\text{DISP}}{\text{PC}}$$

É utilizado na avaliação do nível de recursos que são mantidos para cumprimento dos compromissos mais imediatos e também dos eventuais. A liquidez imediata trabalha com elementos patrimoniais do ativo circulante que podem ser disponibilizados imediatamente e que são agrupados sob o nome de disponibilidades. O valor 1,00 é o valor aceitável para a maioria dos negócios. Quanto maior a disponibilidade da empresa, melhor será para a quitação de suas dívidas atuais.

ANO 2008:

$$\text{QLI} = \frac{160,63}{163.844} = 0,00098$$

ANÁLISE

O índice de liquidez imediata no ano de 2008 foi de 0,00098, o que significa que a empresa Buettner no ano de 2008 obteve um índice baixo, pois o valor aceitável para a maioria dos negócios é 1,00. Para cada 1,00, a empresa possui 0,00098 de direitos a curto prazo, representados pelas disponibilidades.

ANO 2009:

$$\text{QLI} = \frac{138,79}{100.309} = 0,0014$$

ANÁLISE

Fazendo uma relação do índice de Liquidez imediata entre no ano de 2008 e 2009 pode-se concluir que a empresa obteve uma melhora neste indicador. Porém o resultado continua menor que o aceitável, no caso 1,00, concluindo assim que o índice de disponibilidade da empresa não é necessário para quitar suas dívidas a curto prazo. Em outras palavras a empresa poderia pagar no ano de 2009 apenas 0,14% do valor que deve a curto prazo, fator desfavorável para os negócios da empresa.

LIQUIDEZ GERAL

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC} + \text{ÑCIRC}}{\text{PC} + \text{ÑCIRC}}$$

É utilizado para avaliar a capacidade de pagamento de todas as obrigações, tanto de curto quanto de longo prazo, através de recursos não permanentes (AC E ARLP)

ANO 2008

$$\begin{aligned} \text{QLS} &= \frac{35989,27333}{163.844} + \frac{152.958}{90.185} \\ &= \frac{188.947}{254.028} = 0,74 \end{aligned}$$

ANÁLISE

A empresa Buettner apresenta em seus indicadores de Liquidez Geral, no ano de 2008 um valor estimado em 0,74 no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total. Isso representa que a empresa possui obrigações a curto e longo prazo maiores que os direitos a curto e longo prazo, algo desfavorável para a empresa.

ANO 2009

QLS	=	<u>36110</u>	+	<u>175.022</u>
		100.309	+	73.979
	=	<u>211.132</u>	=	1,2114
		174.288		

ANÁLISE

A empresa possui R\$ 1,21 no seu índice de liquidez geral do ano de 2009, houve uma melhora nesse índice, pois seu resultado foi superior ao estimado, no caso 1,00. Isso representa que o ativo circulante e o Ativo Realizável a Longo Prazo são suficientes para honrar as obrigações totais da empresa. É evidente que quanto maior for o seu valor, mais confortável será para a situação financeira da empresa, uma vez que esta está demonstrando reunir capacidade financeira suficiente para fazer frente aos seus compromissos, de curto e longo prazos, assumidos com os seus credores.

Análises realizadas a partir das Demonstrações Financeiras da Companhia Buettner S/A Indústria e Comércio.



Segue a análise por índices de endividamento com base nos demonstrativos contábeis da empresa referentes aos anos de 2008 e 2009.

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

A situação de endividamento de uma empresa pode ser identificada através do seu grau de endividamento como também de sua capacidade de pagar suas dívidas.

Há uma grande preocupação por parte dos credores com o grau de endividamento da empresa e a capacidade de pagamento de suas dívidas, pois quanto mais endividada a empresa estiver, maior será a possibilidade de não honrar seus compromissos com seus credores.

QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

Há uma preocupação com as dívidas a longo prazo, porque elas comprometem a empresa, em alguns casos, com uma série de pagamentos por muitos anos. Quanto maior o grau de endividamento, maior são os compromissos da empresa com relação aos seus credores.

Segundo Gitman (2004, p. 49) “O índice de endividamento indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros”. Essa forma de análise de endividamento que relaciona o exigível total e, ou seja, o capital de terceiros com o passivo total, expressa a porcentagem de capitais de terceiros sobre os fundos totais.

E “são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários” (MARION, 2002, p. 464).

$$\frac{\text{QPC3os}}{\text{s/RT}} = \frac{\text{PC + EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100$$

ANO 2008

$$\frac{\text{QPC3os}}{\text{s/RT}} = \frac{254.028}{188.947} \times 100 = 134,44\%$$

ANÁLISE

A empresa possui 134,44% de capital proveniente de terceiros para cada 100,00, em relação ao capital total, isso significa que a empresa Buettner,

no ano de 2008 houve uma ampla porcentagem de participação de capital de terceiros, fato este que pode tornar a empresa vulnerável à crises financeiras.

ANO 2009

$\frac{\text{QPC3os}}{\text{s/RT}}$	=	$\frac{174.288}{211.132} \times 100$	=	82,55%
-------------------------------------	---	--------------------------------------	---	--------

ANÁLISE

Para cada R\$ 100,00 de capital total, 82,55% são recursos derivados de terceiros. Portanto a empresa teve um decréscimo nas suas obrigações, no seu capital provenientes de terceiros, o que concede em um menor índice de grau de endividamento ano 2009.

Vale ressaltar que a empresa Buettner ainda encontra-se em com grande porcentagem de capitais de terceiros no seu índice, isso ocasiona num endividamento, algo desfavorável para a empresa o qual poderá resultar para que haja menos financiamentos concedidos por parte de instituições financeiras para a empresa Buettner.

QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

Segundo Iudicibus (1998), representa a Composição do Endividamento na qual a parcela que se vence em Curto Prazo, no Endividamento Total.

Este indicador mostra o quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a Curto Prazo, ou seja, uma comparação das obrigações a curto prazo com as obrigações totais.

Para uma expansão dos negócios a empresa deve buscar seu financiamento em grande parte com endividamento de longo prazo, de forma que, à medida que ganhe capacidade operacional, tenha condições de começar a amortizar suas dívidas. Por isto, que deve evitar financiar expansão com empréstimos de curto prazo.

$\frac{\text{QPDív C/P s/}}{\text{END TOTAL}}$	=	$\frac{\text{PC}}{\text{PC+ EX. L/P}}$	x	100
--	---	--	---	-----

ANO 2008

$\frac{\text{QPDív C/P s/}}{\text{END TOTAL}}$	=	$\frac{163.844}{254.028}$	x 100	=	64,50%
--	---	---------------------------	-------	---	--------

ANÁLISE

Para cada R\$ 100,00 de dívidas à pagar, 64,50% são de obrigações de curto prazo. Isso significa que a empresa possui mais da metade de dívidas a pagar a curto prazo, causando assim uma maior pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos.

ANO 2009

$\frac{\text{QPDív C/P s/}}{\text{END TOTAL}}$	=	$\frac{100.309}{174.288}$	x 100	=	57,55%
--	---	---------------------------	-------	---	--------

ANÁLISE

A empresa possui 57,55% de dívidas à curto prazo para cada R\$ 100,00. Em relação ao ano anterior, percebe-se que houve um decréscimo no percentual na qual indica que o endividamento da empresa diminuiu, porém o valor que prevalece é o de dívidas a curto prazo, algo que não é agradável.

Uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com os recursos possuídos hoje, outra coisa é ter dívidas a Longo Prazo, pois aí a empresa dispõe de tempo para gerar recursos para pagar essas dívidas.

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

As garantias de capitais de terceiros fornecem uma indicação da utilização de recursos de terceiros relativamente aos recursos próprios.

Neste índice pode verificar a proporção entre o Patrimônio Líquido e os Capitais de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo). Quanto menor for a porcentagem de relação entre Patrimônio Líquido /Capital de Terceiros menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior

dependência a esses Terceiros. Lembrando que Capital Alheio (CA) = Capital de Terceiros.

$$\text{GC3os} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100$$

ANO 2008

$$\text{GC3os} = \frac{-65.081}{254.028} \times 100 = -25,62\%$$

ANÁLISE

A empresa Buettner possui um índice negativo de garantia de capitais de Terceiros no ano de 2008. O capital próprio da empresa em 2008 era significativamente menor em relação ao capital de terceiros, apresentando um elevado risco de crédito, portanto a empresa possui uma forte dependência de capitais de terceiros.

ANO 2009

$$\text{GC3os} = \frac{36.844}{174.288} \times 100 = 21,14\%$$

ANÁLISE

Em 2009 a situação do passivo total tornou-se muito mais favorável para a empresa que conseguiu diminuir a utilização de capital de terceiros, apresentando um percentual de 21,14% positivamente em relação a seu próprio capital, apesar desse valor ter aumentado com o decorrer do ano, a empresa Buettner ainda apresenta uma parcela grande de capitais de terceiro em seu exercício total.

INDICADORES DE ATIVIDADES

Os indicadores servem para demonstrar rotações sofridas pelo capital e por importâncias empregadas na produção, indicando quantas vezes foram aplicadas e recuperadas. Os principais indicadores financeiros que nos

possibilitaram avaliar o desenvolvimento da atividade funcional da empresa são os pagamentos das compras, prazos de rotação dos estoques, recebimento das vendas, período operacional e rotação de ativo. Esses indicadores correspondem ao número de dias, em média que a empresa necessita para o pagamento de suas compras, recebimento de suas vendas, renovação do estoques e recuperação do ativo.

ROTATIVIDADE DOS ESTOQUES

Este indicador evidencia o número de vezes que a empresa renova seus estoques durante o ano. Para podermos obter esse conhecimento confrontam-se os custos dos produtos vendidos com o estoque médio do período. Recomenda-se que o maior número de amostras possíveis seja usado no cálculo do estoque médio. Um padrão apropriado seria utilizar a média dos saldos mensais da conta “Estoque de Produtos Acabados”. Porém, diante da indisponibilidade de informações, podem ser utilizados apenas os saldos anuais.

$$RE = \frac{CPV}{EM}$$

ANO 2008

$$RE = \frac{CPV}{EM} = \frac{-125.442}{20.789,31} = -6,03$$

$$EM = \frac{EI + EF}{2} = x$$

$$EM = \frac{20.789 + 20.789}{2} = 20.789,31$$

Acabamos de obter o número de renovação do estoque, ou seja, o número de vezes que a produção foi vendida e reconstituída é válido saber que quanto maior é a rotação do estoque maior é a eficiência do setor de vendas,

sendo assim, através da análise feita do ano de 2008, podemos notar que a Rotação de Estoque (RE) resultou em um saldo negativo, obtendo assim, uma ineficiência do setor de vendas, houve um espaço de tempo, em que o dinheiro ficou empatado.

ANO 2009

$$RE = \frac{CPV}{EM} = \frac{-110.437}{22.675,97} = -4,87$$

$$EM = \frac{EI + EF}{2} = x$$

$$EM = \frac{20.789 + 24.563}{2} = 22.675,97$$

Através desta análise feita nesse ano de 2009, podemos observar uma leve eficiência do setor de vendas com relação ao ano anterior, pois a margem negativa obteve uma pequena queda. É válido ressaltar que a empresa ainda continuou ineficiente, pois o saldo continuou negativo o ano inteiro.

ROTAÇÃO DE ATIVO

Através da Rotação de Ativo pode-se evidenciar quantas vezes o ativo foi recuperado mediante as vendas efetuadas no período. Quanto maior é o valor da rotação de ativo, melhor será para a empresa. Há uma necessidade de se observar o ramo de atividade do empreendimento.

$$RA = \frac{Venda}{AM}$$

ANO 2008

Meses	Dias
12	360
14,66	439,84

$$RA = \frac{\text{Venda}}{AM} = \frac{154.648}{188947,24} = 0,8$$

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = \alpha$$

$$AM = \frac{188.947 + 188.947}{2} = 188.947,24$$

ANO 2009

Meses	Dias
12	360
16,78	503,31

$$RA = \frac{\text{Venda}}{AM} = \frac{143.081}{200039,51} = 0,72$$

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = \alpha$$

$$AM = \frac{188.947 + 211.132}{2} = 200.039,51$$

Através da análise, feita nos dois anos, é possível observar que houve um decréscimo no índice de Rotação de Ativo, o mesmo é maior em 2008 em relação ao ano de 2009, levando em conta a avaliação da rotação do ativo, o qual considera que quanto maior é o RA melhor será para empresa, pois o giro torna-se mais dinâmico, percebe-se que no ano anterior a rotação

do ativo foi superior ao ano de 2009, portanto piorou o desempenho da empresa em 0,08.

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR)

Prazo médio de recebimento corresponde ao momento em que foram efetuadas as vendas e o pagamento das mesmas. Indica quanto tempo, em média, a empresa leva para receber as suas vendas. Quanto maior os prazos concedidos e maiores a quantidade de vendas a prazo, pior para a empresa, pois o seu prazo de recebimento será bastante dilatado, comprometendo dessa forma o seu capital de giro.

$$\text{PMR} = \frac{\text{Contas a Receber}}{\text{Vendas}} \times 360$$

ANO 2008

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} \times \frac{9.426}{360} = \frac{9.426}{154.648} \times \frac{9.426}{360} = \frac{9.426}{429,58} = 22$$

No ano de 2008 a empresa possuiu um prazo médio de 22 dias de recebimento de seus clientes, este prazo é correspondente ao limite de realização de vendas e do pagamento das mesmas.

ANO 2009

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} \times \frac{4.532}{360} = \frac{4.532}{143.081} \times \frac{4.532}{360} = \frac{4.532}{397,45} = 11$$

Partindo do conceito de que quanto mais baixo o prazo médio de recebimento, maior a eficiência da empresa nas suas cobranças podemos observar que, no ano de 2008 houve um prazo de 22 dias e no ano de 2009 houve um prazo de 11 dias, portanto a empresa diminuiu seu prazo de recebimento em 11 dias, gerando assim uma melhora para a empresa, pois os

seus prazos de recebimento decaíram, descomprometendo suavemente o seu capital de giro.

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

O prazo médio de pagamento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as compras e o momento de seu pagamento. O quociente de posicionamento relativo compara os indicadores de recebimento e pagamento, revelando se estão equiparados.

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores}}{\frac{\text{Compras}}{360}}$$

ANO 2008

C=CMV-EI+EF	
CMV	125.442
EI	20.789
EF	20.789
COMPRAS	125.442

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornec}}{\frac{\text{Compras}}{360}} = \frac{33.079}{\frac{125.442}{360}} = \frac{33.079}{348,45} = 94,93$$

ANO 2009

C=CMV-EI+EF	
CMV	110.437
EI	20.789
EF	24.563

COMPRAS 114.211

		<u>Fornec</u>		<u>31.541</u>		<u>31.541</u>		
PMP	=	<u>Compras</u>	=	<u>114.211</u>	=	<u>317,25</u>	=	99,42
		360		360				

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{11,40}{99,42} = 0,11$$

Comparando o Prazo Médio de Recebimento com o Prazo Médio de Pagamento pode-se afirmar que a empresa Buettner possui um índice de Quociente de posicionamento Relativo abaixo de 1,00, o que resulta em algo favorável para a empresa, pois a empresa possui um baixo prazo de recebimento de seus clientes e um bom prazo de pagamento.

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Para avaliar a situação econômica da empresa, são usados os índices de rentabilidade, que servem para evidenciar a quantidade de capitais investidos e os resultados das atividades realizadas com eles, ou seja, o resultado das operações realizado por uma organização.

Em se tratando de análise de rentabilidade, faz-se necessário que a verificação dos lucros esteja vinculada com os valores que expressam, sendo que esses lucros podem ser o volume de vendas, o valor do ativo total, valor do ativo operacional, do patrimônio líquido, entre outros.

O índice de giro do ativo é de extrema importância, pois as empresas investem capitais e esperam um bom retorno, sendo assim, é indispensável verificar se o que está sendo investido está sendo satisfatório relacionado às vendas.

A margem líquida evidencia o retorno que a empresa recebeu em relação ao que ela conseguiu gerar de receita. Essa análise é feita através da

relação de quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos, portanto, pode-se dizer que quanto maior é esse índice, melhor será para a empresa.

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = X \%$$

ANO 2008

$$R = M \times GA = X \%$$

$$R = 18,8858427 \times 0,81847 = 15,46\%$$

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = X \%$$

$$M = \frac{29.207}{154.648} \times 100 = 18,8858427$$

$$GA = \frac{VL}{AM} = Vz$$

$$GA = \frac{154.648}{188.947} = 0,818474137$$

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = X$$

$$AM = \frac{188.947 + 188.947}{2} = 188.947$$

Verificando os dados de 2008, em relação à quantidade que vezes que o ativo da empresa girou, nota-se que o índice alcançado foi insatisfatório quando comparado com a sua base, que é de R\$ 1,00. Nos resultados da

empresa, verifica-se que seu desempenho foi suficiente para gerar apenas R\$ 0,82 aproximadamente, de vendas para cada R\$ 1,00 investido no ativo, ou seja, o volume de vendas é de 0,82 vezes o volume de investimentos.

Em 2008, a margem líquida da Buettner foi de 18,89, ou seja, para cada R\$ 100,00 investidos, 18,89 foi de retorno.

ANO 2009

$$R = M \times GA = X \%$$

$$R = 22,8147504 \times 0,71526 = 16,32\%$$

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = X \%$$

$$M = \frac{32.644}{143.081} \times 100 = 22,8147504$$

$$GA = \frac{VL}{AM} = Vz$$

$$GA = \frac{143.081}{200.040} = 0,715263822$$

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = X$$

$$AM = \frac{188.947 + 211.132}{2} = 200.040$$

No ano de 2009, verifica-se que o desempenho do índice de giro de ativo foi inferior comparado com o índice de 2008, que foi de 0,71 e também houve um aumento no volume de estoque.

A margem líquida foi de 22,81, ou seja, para cada R\$ 100,00 vendidos a empresa conseguiu um retorno de 22,81%, alcançando um aumento de 3,92% relacionado ao ano anterior.

ANÁLISE

No ano de 2008, houve um índice de rentabilidade de 15,46%, já no de 2009, a rentabilidade da empresa atingiu a faixa de 16,32%. Através destes dados, pode-se observar que a empresa obteve maior êxito em 2009, por apresentar um indicador maior, considerando que este índice está relacionado ao capital aplicado pela organização e que quanto maior for o resultado obtido melhor será para a empresa.

TAXA DE RETORNO TOTAL

TAXA DE RETORNO TOTAL

A Taxa de Retorno Total está relacionada a quantidade de lucro que uma empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total.

$$T = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100 = x\%$$

ANO 2008

$$T = \frac{-13.824}{154.648} \times \frac{154.648}{188.887} \times 100 = -7,32\%$$

ANO 2009

$$T = \frac{28.756}{143.081} \times \frac{143.081}{211.071} \times 100 = 13,62\%$$

De acordo com a análise feita dos anos de 2008 e 2009 relacionada a taxa de retorno total, pode-se afirmar que houve um crescimento dessa margem pois em 2008 o percentual encontra-se com índice negativo de 7,32%, já em 2009 a taxa de retorno aumenta para 13,62%, ou seja, a margem de lucro em relação ao ativo aplicado para manutenção da produção cresceu.

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

O índice de retorno de terceiros está vinculado à taxa de retorno do capital alheio, este é remunerado através das taxas de juros dos empréstimos e financiamento. É válido ressaltar que a responsável pelo pagamento dos juros antes do pagamento dos dividendos é a empresa.

$$t = \frac{\text{Juros (desp. finan.)}}{\text{Capital alheio (font finan)}} \times 100 = X\%$$

ANO 2008

$$t = \frac{35.735}{254.028,43} \times 100 = 14,07\%$$

ANO 2009

$$t = \frac{37.860}{174.287,84} \times 100 = -21,72\%$$

De acordo com a análise realizada nos dois anos consecutivos pode-se notar que no ano de 2008 a taxa de retorno de terceiros encontra-se elevada, representando um resultado negativo para a empresa, No ano de 2009 o retorno esperado por terceiros ficou restrita com um percentual de -21,72%, pois considerando que o capital de terceiros representa as dividas com os credores e o seu volume representa o grau de endividamento do negocio, então se chega à conclusão que o resultado obtido foi bom.

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO

Pode-se dizer que este índice relaciona-se com a taxa de retorno dos acionistas, quanto maior é o retorno, melhor será a ação, ou seja, melhor será para o acionista. Esse índice exerce influência tanto a médio quanto a longo prazo sobre o valor de mercado de ações.

$$T = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = x\%$$

ANO DE 2008

$$T = \frac{-13.824,21}{-65.081} \times 100 = 21,24\%$$

ANO DE 2009

$$t = \frac{65.418,18}{36.843,94} \times 100 = 177,55\%$$

Analisando o resultado dos dois anos consecutivos, pode-se observar que no ano de 2008 o índice da taxa de retorno obteve um percentual de 21,24%, já em 2009 o índice aumentou, pois foi de 177,55%. Podemos constatar que a empresa aumentou sua margem de porcentagem. A ação neste ano encontra-se bastante alta em relação ao ano anterior, exercendo assim, uma maior eficiência a médio e a longo prazo sobre o valor de mercado de ações.

FATOR DE INSOLVÊNCIA

Além das análises aqui realizadas, que buscaram avaliar as situações de liquidez, endividamento e rentabilidade é possível desenvolver um modelo que prevê falência na empresa, através das informações obtidas de seus índices financeiros.

KANITZ não explicou como chegou à fórmula de cálculo, apenas citou os meios que foram necessários para conseguir alcançá-la:

“Para calcular o fator de insolvência... usamos uma combinação de índices, ponderados estatisticamente... Trata-se de uma ponderação relativamente complexa...”

O fator de insolvência de Kanitz é calculado pela fórmula:

X1	=	$\frac{LL}{PL}$	x	0,5
X2	=	$\frac{AC + REAL}{L/P}$	x	1,65
X3	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	x	3,55
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	x	1,06
X5	=	$\frac{EXIG. TOTAL}{PL}$	x	0,33
FI	=	X1 + X2 + X3 - X4 - X5	=	

Os resultados variam numa escala entre 7 e -7:

TERMÔMETRO DE KANITZ	
SOLVÊNCIA	0 A 7
PENUMBRA	0 A -3
INSOLVÊNCIA	-3 A -7

ANO 2008

X1	=	$\frac{29.207}{-65.081}$	x	0,5	=	-0,22
-----------	---	--------------------------	---	------------	---	--------------

X2	=	$\frac{162.582,79}{188.947}$	x	1,65	=	1,42
X3	=	$\frac{15.200}{163.844}$	x	3,55	=	0,33
X4	=	$\frac{35.989,27}{163.844}$	x	1,06	=	0,23
X5	=	$\frac{188.947}{-65.081}$	x	0,33	=	-0,96

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 =$$

$$FI = (0,22)+1,42+0,33+0,23+(0,96) =$$

$$FI = 0,80 \quad (\text{Solvência})$$

ANO 2009

X1	=	$\frac{32.644}{36.844}$	x	0,5	=	0,44
X2	=	$\frac{187.127,65}{211.132}$	x	1,65	=	1,46
X3	=	$\frac{11.547}{100.309}$	x	3,55	=	0,40867
X4	=	$\frac{36.110,02}{100.309}$	x	1,06	=	0,38159
X5	=	$\frac{211.132}{36.844}$	x	0,33	=	1,89

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 =$$

$$FI = 0,44+1,46+0,40867+0,38159+1,89 =$$

$$FI = 4,59 \quad (\text{Solvência})$$

O termômetro de Kanitz “traduz” os resultados obtidos nas fórmulas por ele projetadas podendo ver se a empresa encontra-se ou não, em estado de falência. No caso Buettner, verifica-se que, tanto no ano de 2008 quanto no ano de 2009 a empresa encontra-se em estado de solvência.

Houve um crescimento, no fator, em relação ao ano de 2008, isso se deve principalmente ao fato de o Patrimônio Líquido da empresa ter saído do saldo negativo e ter tido valor positivo no ano de 2009.

O intervalo intermediário que a empresa Buettner se encontra, chamada de “solvência” significa que ela encontra-se em condições de fazer frente as suas obrigações correntes e ainda apresenta uma expectativa de lucros que garante a sua sobrevivência futura.

O fator de solvência se relaciona com a capacidade da empresa em ter menor possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminuirá à medida que o fator positivo for maior, ou seja, maiores serão as chances da empresa prosseguir nas suas atividades.

ANÁLISE FINANCEIRA GERAL

IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

O índice de imobilização do Capital Próprio serve para analisar a extensão em que o patrimônio líquido encontra-se englobado pelo ativo permanente, ou seja, quanto do patrimônio líquido foi aplicado neste. Pode-se afirmar que quanto menor for este índice melhor será para a empresa em questão, pois os recursos próprios devem ser satisfatórios em se tratando de bens e direitos do ativo permanente. Convém observar que um elevado grau de imobilização do capital próprio pode comprometer a liquidez da empresa, além de gerar lucros fictícios em períodos inflacionários.

$$ICP = \frac{\text{Ativo Per.}}{PL}$$

ANO 2008

$$\text{ICP} = \frac{26.364}{143.774} = 0,1834$$

ANO 2009

$$\text{ICP} = \frac{24.004}{42.731} = 0,5618$$

Capacita-se afirmar que a empresa Buettner nos dois anos relacionados, abarcou um crescimento no índice de Imobilização do Capital Próprio, fato este que compromete a liquidez da empresa tornando-a menor, pois os recursos provenientes do capital próprio dos acionistas ficaram menos disponíveis, resultando em uma inadecuada de bens e direitos do ativo permanente.

IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO SUPLEMENTADO PELOS CAPITAIS DEVIDOS DE LONGO PRAZO

Este indicador refere-se a medida em que o ativo permanente consome o patrimônio líquido e os recursos de longo prazo. Se o resultado for menor que 1 (um) adverte-se que os recursos permanentes e semi-permanentes não são satisfatórios para o financiamento das imobilizações, mostrando que poderá haver uma defeituosa utilização de recursos por parte da empresa e que o capital circulante da empresa encontra-se negativo.

$$\text{ICP} + \text{DLP} = \frac{\text{AP}}{\text{PL} + \text{PELP}}$$

ANO 2008

$$\text{ICP} + \text{DLP} = \frac{26.364}{143.774 + 91.072} = \frac{26.364}{234.845} = 0,11226$$

ANO 2009

$$\text{ICP + DLP} = \frac{24004,13}{42.731 + 74.880} = \frac{24004,13}{117.611} = 0,2041$$

Pode-se afirmar que o indicador de capital próprio suplementado pelos capitais devidos de longo prazo encontra-se em uma faixa inferior a 1 (um), fator este que implica em uma satisfação por parte dos recursos e em um presumível valor de capital circulante.

CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

Este indicador representa o quanto a empresa realmente tem de dinheiro disponível em curto prazo, em geral em um ano. Assim, se subtrai as entradas da empresa, como o que tem disponível no caixa e no banco, (ativo circulante) das dívidas que a empresa tem no período, como fornecedores, impostos, etc., ou seja, do passivo circulante. Se o ativo circulante for maior que o passivo circulante, tem-se o capital circulante líquido. De outro modo, se ele for menor que o passivo circulante, tem-se um capital circulante líquido negativo ou emprestado.

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

ANO 2008

$$\text{CCL} = 35.989,27 - 163.844,00 = -127.855$$

ANO 2009

$$\text{CCL} = 36.110,02 - 100.309,00 = -64.199$$

Observando os resultados de Capital Circulante Líquido (CCL) da empresa Buettner, pode-se notar que tanto no ano de 2008 como no ano de 2009 os resultados encontram-se negativos, a faixa de negatividade, entre os

dois anos, pode até ter diminuído, porém o Ativo Circulante da empresa ainda continua menor que o passivo circulante, neste caso capacita-se concluir que a empresa não possui um capital próprio, mas sim de terceiros.

LIQUIDEZ INSTANTÂNEA OU ABSOLUTA

Este índice está relacionado com a competência da empresa de dignificação com as suas obrigações de curto prazo, aproveitando os recursos financeiros disponíveis que possui, ou seja, é a capacidade financeira da empresa em pagar suas obrigações do passivo circulante, utilizando-se de suas disponibilidades em caixa, bancos e aplicações financeiras em curtíssimo prazo.

$$LI = \frac{D}{PC}$$

ANO 2008

$$LI = \frac{160,63}{163.844} = 0,00098$$

ANO 2009

$$LI = \frac{138,79}{100.309} = 0,00138$$

Neste índice, pode-se citar que quanto maior é o seu valor, melhor será para a empresa, sendo igual ou superior a 1 (um), como não é o caso da empresa Buettner, seu índice está menor que 1 (um), o que mostra os resultados de uma má administração financeira. Capacita-se afirmar que, através do resultado mostrado, o valor, de quanto se dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo, é muito inferior ao necessário.

LIQUIDEZ SECA

É a capacidade financeira da empresa em honrar suas dívidas em curtíssimo prazo (Passivo Circulante), valendo-se de seus ativos mais líquidos. Os estoques são excluídos por representarem bens que não têm data definida de realização financeira, pois se trata dos ativos de menor liquidez, que ainda necessitam ser processados e vendidos, havendo o risco de que o ciclo operacional não seja completado por alguma razão

$$LS = \frac{D + VRCP}{PC}$$

VRCP* = Valores a receber em curto prazo

ANO 2008

$$LS = \frac{160,63 + 9.426}{163.844} = \frac{9586,58}{163.844} = 0,0585$$

ANO 2009

$$LS = \frac{138,79 + 4.532}{100.309} = \frac{4671,14}{100.309} = 0,0465$$

Através da análise dos anos de 2008 e 2009 podemos observar que a situação de liquidez da empresa encontra-se menor que 1 (um), ou seja, é uma situação bastante desagradável. A empresa depende dos seus estoques para o equilíbrio de sua liquidez.

ROTAÇÃO DE CRÉDITOS (DECORRENTES DAS VENDAS A PRAZO)

Este indicador tem por desígnio verificar o número de vezes em que o crédito foi recuperado no período estimado. Toda empresa almeja uma grande redução no prazo médio de recebimento de contas de recebimento, estas que são financiamentos de vendas. A empresa também espera aumentar, da melhor maneira possível o coeficiente de rotação das contas a receber.

$$RC = \frac{VP}{SM}$$

$$SM = \frac{\text{Cliente 08} + \text{Cliente 09}}{2}$$

ANO 2008

$$RC = \frac{VP}{\text{Cliente 08}} = \frac{9.426}{9425,9442} = 1,0000$$

ANO 2009

$$SM = \frac{\text{Cliente08} + \text{Cliente09}}{2} = \frac{9.426 + 4.532}{2} = 6979,1471$$

$$RC = \frac{VP}{SM} = \frac{4.532}{6979,1471} = 0,6494$$

Através da análise feita entre os dois anos podemos observar que a Rotação de Créditos diminuiu mais da metade, fato este que causa uma melhora, em recebimento de contas na empresa, pois seus créditos se renovam mais intensamente, ou seja, por inteiros, a rotação das contas obtém um grau mais elevado, com o decorrer do tempo.

ROTAÇÃO DE DÉBITOS (DECORRENTES DAS COMPRAS A PRAZO)

Este índice tem por finalidade estudar a quantidade de vezes em que os débitos assumidos com os fornecedores de matéria primas, produtos ou mercadorias, foram recuperados no período.

$$RD = \frac{CP}{SM}$$

$$SM = \frac{\text{Fornec.08} + \text{Fornec. 09}}{2}$$

ANO 2008

$$RD = \frac{CP}{\text{Fornec. 08}} = \frac{33.079}{33.079} = 1,0000$$

ANO 2009

$$SM = \frac{\text{Fornec.08} + \text{Fornec. 09}}{2} = \frac{33.079 + 31.541}{2} = 32310,171$$

$$RD = \frac{CP}{SM} = \frac{31.541}{32310,171} = 0,9762$$

Pode-se observar que o resultado, no último ano, da rotação de débitos relacionado com a rotação de créditos foi inferior, fato este o qual mostra que a empresa primeiro efetuou seus débitos e, somente depois recebeu. O número de vezes em que os débitos assumidos com os fornecedores e foram renovados nesses dois períodos foi menor do que se almejava.

PRAZO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS (PRV)

O prazo de recebimento das Vendas é o tempo que uma empresa leva a cobrar os seus clientes aquilo que eles a devem. Quanto mais baixo o prazo médio de recebimento, maior a eficiência da empresa nas suas cobranças. Este índice está ligado com a rotação e crédito, de forma inversa, maior, menor prazo de recebimento e vice-versa.

$$PRV = \frac{360 \times SM}{VP}$$

$$SM = \frac{\text{Cliente 08} + \text{Cliente 09}}{2}$$

ANO 2008

$$PRV = 360 \times SM = 360 + 9.426 = 1,0382$$

Cliente 08	9.426
-------------------	--------------

ANO 2009

$$SM = \frac{\text{Cliente 08} + \text{Cliente 09}}{2} = \frac{9426 + 4.532}{2} = 6979,1471$$

$$PRV = \frac{360 \times SM}{VP} = \frac{360 \times 6979,1471}{4.532} = 1,6193$$

De acordo com a análise feita dos respectivos anos, o Prazo de Recebimento das Vendas é muito pequeno, no ano de 2009 é de menos de dois dias e no ano de 2008 é menor ainda. Um índice pequeno de PRV é bastante atraente para os negócios da empresa, ou seja, para a eficiência empresarial.

PRAZO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES (PPF)

Este indicador mostra o limite em que foi dado para se efetuar a liquidação para os fornecedores. Este indicador, quanto maior melhor.

$$PPF = \frac{360 \times SM}{CP}$$

$$SM = \frac{\text{Fornec.08} + \text{Fornec. 09}}{2}$$

ANO 2008

$$PPF = \frac{360 \times \text{Fornec. 08}}{CP} = \frac{360 \times 33.079}{33.079} = 360$$

ANO 2009

$$SM = \frac{\text{Fornec.08} + \text{Fornec. 09}}{2} = \frac{33.079 + 31.541}{2} = 32310,171$$

$$PPF = \frac{360 \times SM}{CP} = \frac{360 \times 31.541}{31.541} = 360$$

Pode-se afirmar, através dos cálculos efetuados, que o limite dado para se executar a liquidação para os fornecedores encontra-se em equilíbrio, ou seja, é o mesmo no decorrer desses dois anos. Evidencia-se que quanto maior a rotação de débito maior a constituição em um menor prazo de pagamento e vice-versa.

TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO OPERACIONAL

A Taxa de Retorno sobre o Investimento Operacional é uma informação de grande relevância para a tomada de decisões dos gestores, pois é essa que demonstra o quanto a empresa é atraente economicamente, sendo responsável ainda pela avaliação da saúde financeira da entidade e dependendo dos resultados obtidos, a empresa tende ou não a descontinuidade. Portanto este indicador está ligado ao lucro Operacional unido ao Ativo Operacional submergido na atividade empresarial.

$$\text{TRIO} = \frac{\text{LOL} \times 100}{\text{AOM}} = \frac{\text{VL}}{\text{AOM}} \times \frac{\text{LOL} \times 100}{\text{VL}}$$

$$\frac{\text{VL}}{\text{AOM}} = \text{Rotação de Capital}$$

$$\frac{\text{LOL} \times 100}{\text{VL}} = \text{Margem de Ganho}$$

$$\text{AOM} = \text{AT} - \text{Invest.}$$

ANO 2008

$$\text{AOM} = 315.541 - 60,1005 = 315.481$$

$$\text{TRIO} = \frac{29.207 \times 100}{315.481} = \frac{154.648}{315.481} \times \frac{154.648 \times 100}{143.081}$$

ANO 2009

$$\text{AOM} = 362.149 - 61,07 = 362.088,35$$

$$\text{TRIO} = \frac{32.644 \times 100}{362.088,35} = \frac{143.081}{362.088,35} \times \frac{32.644 \times 100}{143.081}$$

RENTABILIDADE DE VISTA DO LUCRO OPERACIONAL

Este indicador propende constatar o lucro de percentagem do Patrimônio Líquido baseado no lucro operacional líquido, pode-se auferir que este quociente é de interesse tanto dos acionistas como da gerência. As utilidades deste quociente estão direcionadas a sua comparação com taxas de rendimento de mercado, sendo possível, por esta comparação, avaliar se a firma oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções.

$$\text{RPL} = \frac{\text{LOL} \times 100}{\text{PLM}} \times \frac{\text{VL}}{\text{PLM}} \times \frac{\text{LOL} \times 100}{\text{VL}}$$

$$\frac{\text{VL}}{\text{PLM}} = \text{Rotação de Capital}$$

$$\frac{\text{LOL} \times 100}{\text{VL}} = \text{Margem de Ganho}$$

$$\text{PLM} = \frac{\text{PL 08} + \text{PL 09}}{2}$$

ANO 2008

$$\text{RPL} = \frac{29.207 \times 100}{-65081,1945} \times \frac{154.648}{-65081,1945} \times \frac{29.207 \times 100}{154.648}$$

$$\text{RPL} = -44,8773 \times -2,3762 \times 18,8858$$

$$\text{RPL} = 2013,9687$$

ANO 2009

$$PLM = \frac{143.774 + 42.731}{2} = 93252,2010$$

$$RPL = \frac{32.644}{93252,2010} \times 100 \times \frac{143.081}{93252,2010} \times \frac{32.644}{143.081} \times 100$$

$$RPL = 35,0057 \times 1,5343 \times 22,8148$$

$$RPL = 122539,8491\%$$

Através dos cálculos realizados, pode-se observar que o índice de porcentagem da Rentabilidade de vista de Lucro Operacional aumentou consideravelmente nos respectivos anos, pode-se constatar que o lucro de porcentagem do Patrimônio Líquido baseado no lucro operacional líquido é bastante amplo.

DO PONTO DE VISTA DOS PROPRIETÁRIOS DA EMPRESA

Este índice é bastante objetivo, ele propende na constatação do lucro de percentual dos proprietários da empresa.

$$RPL = \frac{LL}{PLM} \times 100 \times \frac{VL}{PLM} \times \frac{LL}{VL} \times 100$$

$$\frac{VL}{PLM} = \text{Rotação de Capital}$$

$$\frac{LOL}{VL} \times 100 = \text{Margem de Ganho}$$

$$PLM = \frac{PL\ 08 + PL\ 09}{2}$$

ANO 2008

$$RPL = \frac{29.207}{93252,2010} \times 100 \times \frac{154.648}{93252,2010} \times \frac{29.207}{154.648} \times 100$$

$$\text{RPL} = 31,3201 \times 1,6584 \times 18,8858$$

$$\text{RPL} = 98094,7044\%$$

ANO 2009

$$\text{PLM} = \frac{143.774 + 42.731}{2} = 93252,2010$$

$$\text{RPL} = \frac{32.644 \times 100}{93252,2010} \times \frac{143.081}{93252,2010} \times \frac{32.644 \times 100}{143.081}$$

$$\text{RPL} = 35,0057 \times 1,534 \times 22,8148$$

$$\text{RPL} = 122539,8491\%$$

O lucro percentual do ponto de vista dos proprietários da empresa, de acordo com o cálculo realizado, pode-se observar que a porcentagem de RPL aumentou com o decorrer do ano, o lucro foi bastante intenso.

OVERTRADING

O overtrading é um termo utilizado para designar o que se poderia chamar de fim do ciclo de vida de uma empresa. As entidades desde a sua idealização até a sua afirmação passam por diversas dificuldades, mas há algo que se torna fato determinante na sua existência enquanto organizações, o desequilíbrio econômico financeiro.

São vários os motivos que levam ao desmoronamento de uma empresa, para Assaf Neto e Silva (2003, p.38), “O conceito de overtrading refere-se a uma forte expansão no volume de atividade de uma empresa sem o devido lastro de recursos disponíveis para financiar as necessidades adicionais de giro”, ou seja, quando há aumento na quantidade de atividades na empresa incompatíveis com o seu capital de giro.

VERIFICAÇÃO DO DESEQUÍLBRIO ECONÔMICO FINANCEIRO

Para verificar a situação da empresa em relação ao seu volume de operações x capital de giro, será utilizados índices para que haja uma provável conclusão à respeito de um possível desequilíbrio econômico financeiro. O seguinte índice avalia se há predominância do Ativo Permanente em relação ao Ativo total:

ATIVO PERMANENTE			
ATIVO TOTAL	X		100

2008	2009																
<table border="1"> <tr> <td>ATIVO PERMANENTE</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ATIVO TOTAL</td> <td>X</td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	ATIVO PERMANENTE				ATIVO TOTAL	X		100	<table border="1"> <tr> <td>ATIVO PERMANENTE</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ATIVO TOTAL</td> <td>X</td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	ATIVO PERMANENTE				ATIVO TOTAL	X		100
ATIVO PERMANENTE																	
ATIVO TOTAL	X		100														
ATIVO PERMANENTE																	
ATIVO TOTAL	X		100														
<table border="1"> <tr> <td>26.364,45</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>315.541</td> <td>X</td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	26.364,45				315.541	X		100	<table border="1"> <tr> <td>24.004,13</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>315.541</td> <td>X</td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	24.004,13				315.541	X		100
26.364,45																	
315.541	X		100														
24.004,13																	
315.541	X		100														
<table border="1"> <tr> <td>0,08355</td> <td>X</td> <td>100</td> <td>= 8,36</td> </tr> </table>	0,08355	X	100	= 8,36	<table border="1"> <tr> <td>0,07607</td> <td>X</td> <td>100</td> <td>= 7,61</td> </tr> </table>	0,07607	X	100	= 7,61								
0,08355	X	100	= 8,36														
0,07607	X	100	= 7,61														

No caso Buettner, percebe-se que estes indicadores apresentam valores relativamente baixos, significando que não há grande quantidade de ativo permanente em detrimento do ativo total, havendo ainda, um decréscimo no percentual apresentado em 2009.

PREPONDERÂNCIA DO ATIVO CIRCULANTE EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL

Para avaliar como se encontra a relação entre o ativo circulante e ativo total da empresa, é utilizado o seguinte indicador:

ATIVO CIRCULANTE	X	100
ATIVO TOTAL		

2008		2009	
ATIVO CIRCULANTE	X	100	
ATIVO TOTAL			
35.989,27	X	100	
315.541			
0,11406	X	100	= 11,41

ATIVO CIRCULANTE	X	100	
ATIVO TOTAL			
36.110,02	X	100	
362.149			
0,09971	X	100	= 9,97

Percentualmente, os indicadores apresentam uma participação pequena do ativo circulante em relação ao ativo total, ou seja, as disponibilidades que a empresa possui para que seja convertido em dinheiro, em curto prazo não representam uma quantidade muito grande do ativo total, mas em compensação verifica-se que esses investimentos são maiores que os investimentos realizados em ativos permanentes, ou melhor, em ativos que demoram a converter-se em dinheiro.

PROPORÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL

No ativo total, há uma participação do capital próprio que pode ser medida da seguinte forma:

CAPITAIS PRÓPRIOS	X	100
ATIVO TOTAL		

2008		2009	
CAPITAIS PRÓPRIOS	X	100	
ATIVO TOTAL			
143.773,51	X	100	
315.541			
42.730,89	X	100	
362.149			

$0,45564 \times 100 = 45,56$	$0,11799 \times 100 = 11,80$
------------------------------	------------------------------

Nos dois anos, verifica-se que a participação do capital próprio no total do ativo da empresa não ultrapassou os 50%, sendo que em 2009 a situação encontra-se bastante preocupante revelando que é quase total o controle do capital de terceiros nesses investimentos.

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

O capital de giro próprio ou capital circulante líquido corresponde à diferença positiva entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

$$\text{CGP} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO EXIG. A L/P}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$$

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO - 2ª FÓRMULA	
$CGP = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO EXIG. A L/P}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$	
2008	2009
$CGP = \frac{PC + P. EXIG. A L/P}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$	$CGP = \frac{PC + P. EXIG. A L/P}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$
$CGP = \frac{163.844 + 91.072}{35.989,27} \times 100$	$CGP = \frac{100.309 + 74.880}{36.110,02} \times 100$
$CGP = \frac{254.916}{35.989,27} \times 100$	$CGP = \frac{175.189}{36.110,02} \times 100$
$CGP = 708,31$	$CGP = 485,155$

Considerando que a quantidade de capitais de terceiros no ativo circulante não deve ultrapassar a proporção de 75% de seu total, então se conclui que o capital de giro da empresa passa por grave situação, estando à mercê do capital alheio, ou melhor, o patrimônio da empresa está sendo controlado integralmente por capitais de terceiros, não havendo no momento, capital de giro próprio.

MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO EM RELAÇÃO ÀS VENDAS EFETUADAS

Este quociente indica a margem de lucratividade obtida pela entidade em função do seu faturamento. Quanto maior este quociente, maior será a lucratividade obtida. Ele evidencia quanto a entidade ganhou para cada real de Vendas Líquidas efetuadas.

$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS}} \times 100$	
2008	2009

<table border="1"> <tr> <td>LUCRO LÍQUIDO</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>VENDAS</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	LUCRO LÍQUIDO					VENDAS	X			100		<table border="1"> <tr> <td>LUCRO LÍQUIDO</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>VENDAS</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	LUCRO LÍQUIDO					VENDAS	X			100
LUCRO LÍQUIDO																						
VENDAS	X			100																		
LUCRO LÍQUIDO																						
VENDAS	X			100																		
<table border="1"> <tr> <td>29.207</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>154.648</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	29.207					154.648	X			100		<table border="1"> <tr> <td>32.644</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>143.081</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	32.644					143.081	X			100
29.207																						
154.648	X			100																		
32.644																						
143.081	X			100																		
<table border="1"> <tr> <td>0,18886</td> <td>X</td> <td>100</td> <td>=</td> <td>18,89</td> </tr> </table>	0,18886	X	100	=	18,89		<table border="1"> <tr> <td>0,22815</td> <td>X</td> <td>100</td> <td>=</td> <td>22,81</td> </tr> </table>	0,22815	X	100	=	22,81										
0,18886	X	100	=	18,89																		
0,22815	X	100	=	22,81																		

Há uma notável melhora na situação da empresa em relação à sua margem líquida no último ano, o crescimento percentual possibilita dizer que a empresa conseguiu obter lucros maiores através de um faturamento menor que ao do ano anterior.

QUANTIDADE DE ATIVO ABSOLVIDO POR ESTOQUES

Para avaliar se houve investimentos excessivos em ativos é necessária a utilização do seguinte índice:

ESTOQUES				
ATIVO CIRCULANTE	X			100

2008	2009																				
<table border="1"> <tr> <td>ESTOQUES</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ATIVO CIRCULANTE</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	ESTOQUES					ATIVO CIRCULANTE	X			100	<table border="1"> <tr> <td>ESTOQUES</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ATIVO CIRCULANTE</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	ESTOQUES					ATIVO CIRCULANTE	X			100
ESTOQUES																					
ATIVO CIRCULANTE	X			100																	
ESTOQUES																					
ATIVO CIRCULANTE	X			100																	
<table border="1"> <tr> <td>20.789</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>35.989,27</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	20.789					35.989,27	X			100	<table border="1"> <tr> <td>24.563</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>36.110,02</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>100</td> </tr> </table>	24.563					36.110,02	X			100
20.789																					
35.989,27	X			100																	
24.563																					
36.110,02	X			100																	
<table border="1"> <tr> <td>0,57765</td> <td>X</td> <td>100</td> <td>=</td> <td>57,77</td> </tr> </table>	0,57765	X	100	=	57,77	<table border="1"> <tr> <td>0,68022</td> <td>X</td> <td>100</td> <td>=</td> <td>68,02</td> </tr> </table>	0,68022	X	100	=	68,02										
0,57765	X	100	=	57,77																	
0,68022	X	100	=	68,02																	

Apesar de a empresa ter obtido margem de lucro positiva no ano de 2009, observa-se que os recursos financeiros encontrados na área do ativo são destinados em maior parte à composição do estoque, fazendo com que isto

seja um motivo de alerta no que se diz respeito ao seu giro, um estoque muito elevado não significa necessariamente que seja bom para o empreendimento, pois há casos que estoque elevado representa a baixa demanda por parte dos consumidores fazendo com que o estoque se imobilize gradualmente.

PREPONDERÂNCIA DO FATURAMENTO A RECEBER NA FORMAÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE

Mede em quanto está percentualmente, o predomínio das contas a receber em relação ao total do ativo circulante, de modo que se a entidade possui grande quantia em faturamento a receber e em contrapartida pouco tempo para realizar o pagamento aos fornecedores, tal fato poderá acarretar problemas sérios à empresa.

DUPLICATAS À RECEBER		
ATIVO CIRCULANTE	X	100

2008	2009												
<table border="1"> <tr> <td>DUPLICATAS A RECEBER</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ATIVO CIRCULANTE</td> <td>X</td> <td>100</td> </tr> </table>	DUPLICATAS A RECEBER			ATIVO CIRCULANTE	X	100	<table border="1"> <tr> <td>DUPLICATAS A RECEBER</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ATIVO CIRCULANTE</td> <td>X</td> <td>100</td> </tr> </table>	DUPLICATAS A RECEBER			ATIVO CIRCULANTE	X	100
DUPLICATAS A RECEBER													
ATIVO CIRCULANTE	X	100											
DUPLICATAS A RECEBER													
ATIVO CIRCULANTE	X	100											
<table border="1"> <tr> <td>9.426</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>35.989,27</td> <td>X</td> <td>100</td> </tr> </table>	9.426			35.989,27	X	100	<table border="1"> <tr> <td>4.532</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>36.110,02</td> <td>X</td> <td>100</td> </tr> </table>	4.532			36.110,02	X	100
9.426													
35.989,27	X	100											
4.532													
36.110,02	X	100											
<table border="1"> <tr> <td>0,26191</td> <td>X</td> <td>100</td> <td>=</td> <td>26,19</td> </tr> </table>	0,26191	X	100	=	26,19	<table border="1"> <tr> <td>0,12552</td> <td>X</td> <td>100</td> <td>=</td> <td>12,55</td> </tr> </table>	0,12552	X	100	=	12,55		
0,26191	X	100	=	26,19									
0,12552	X	100	=	12,55									

Do total do ativo, o montante do faturamento a receber em 2009 esteve em baixa quando comparado ao ano de 2008.

PARCELA DOS ESTOQUES A PAGAR AOS FORNECEDORES

Para alcançar as informações a respeito dos pagamentos realizados à fornecedores em um empreendimento, quanto aos seus estoques, pode-se utilizar a seguinte fórmula:

FORNECEDORES		
ESTOQUES	X	100

2008	2009												
<table border="1"> <tr> <td>FORNECEDORES</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ESTOQUES</td> <td>X</td> <td>100</td> </tr> </table>	FORNECEDORES			ESTOQUES	X	100	<table border="1"> <tr> <td>FORNECEDORES</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>ESTOQUES</td> <td>X</td> <td>100</td> </tr> </table>	FORNECEDORES			ESTOQUES	X	100
FORNECEDORES													
ESTOQUES	X	100											
FORNECEDORES													
ESTOQUES	X	100											
<table border="1"> <tr> <td>33.079</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>20.789,31</td> <td>X</td> <td>100</td> </tr> </table>	33.079			20.789,31	X	100	<table border="1"> <tr> <td>33.079</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>24.562,63</td> <td>X</td> <td>100</td> </tr> </table>	33.079			24.562,63	X	100
33.079													
20.789,31	X	100											
33.079													
24.562,63	X	100											
<table border="1"> <tr> <td>1,59117</td> <td>X</td> <td>100 =</td> <td>159,12</td> </tr> </table>	1,59117	X	100 =	159,12	<table border="1"> <tr> <td>1,34673</td> <td>X</td> <td>100 =</td> <td>134,67</td> </tr> </table>	1,34673	X	100 =	134,67				
1,59117	X	100 =	159,12										
1,34673	X	100 =	134,67										

Este indicador apresenta as informações a respeito de qual quantidade de estoque ainda está por pagar dentro das obrigações da empresa para com terceiros. Se os resultados forem maiores que 75% representam que os estoques estão sendo financiados por terceiros. Na empresa em questão, tanto em 2008 quanto em 2009, os resultados obtidos foram superiores ao valor indicado.

PROPORÇÃO ENTRE O AUMENTO DO ENDIVIDAMENTO E O AUMENTO DE VENDAS

Em uma organização é necessário também que se tenha a avaliação da proporção entre o endividamento que ela possui e o seu volume de vendas.

AUMENTO DE CAP. ALHEIOS DE CURTO PRAZO
AUMENTO DE VENDAS

2008	2009		
<table border="1"> <tr> <td>CAPITAL ALHEIO = Passivo Circ.</td> </tr> </table>	CAPITAL ALHEIO = Passivo Circ.	<table border="1"> <tr> <td>CAPITAL ALHEIO = Passivo Circ.</td> </tr> </table>	CAPITAL ALHEIO = Passivo Circ.
CAPITAL ALHEIO = Passivo Circ.			
CAPITAL ALHEIO = Passivo Circ.			

CAPITAL ALHEIO = 163.844	CAPITAL ALHEIO = 100.309								
VENDAS = 154.648	VENDAS = 143.081								
<table border="1"> <tr> <td colspan="2">AUMENTO DE CAP. ALHEIOS DE CURTO PRAZO</td> </tr> <tr> <td colspan="2">AUMENTO DE VENDAS</td> </tr> <tr> <td>ANO II-</td> <td>= $\frac{-63.535}{-11.567}$ = 5,49257</td> </tr> <tr> <td>ANO I</td> <td></td> </tr> </table>		AUMENTO DE CAP. ALHEIOS DE CURTO PRAZO		AUMENTO DE VENDAS		ANO II-	= $\frac{-63.535}{-11.567}$ = 5,49257	ANO I	
AUMENTO DE CAP. ALHEIOS DE CURTO PRAZO									
AUMENTO DE VENDAS									
ANO II-	= $\frac{-63.535}{-11.567}$ = 5,49257								
ANO I									

A participação do capital alheio no patrimônio da Buetter teve uma queda em 2009, representando um resultado positivo para o negócio se assim o fosse realizado isoladamente. A variação dessas participações ficou em torno de 5,49% de que em relação ao ano anterior e a diminuição do capital alheio foi de R\$ 63.535,00. Em contraposição as vendas da empresa diminuíram e se assim como o endividamento fossem analisadas separadas teriam um aspecto negativo, entretanto há proporcionalidade entre o endividamento e o volume de vendas do último ano, porém diminuição de renda significa diminuição da capacidade de quitação de dívidas.

VOLUME DE ESTOQUE BASEADO NO AUMENTO DO VOLUME DE VENDAS

Assim como é realizado o levantamento de dados para verificar se o aumento do endividamento está sendo proporcional ao aumento de vendas, também é realizado este procedimento para verificar se a quantidade de estoque está aumentando em equivalência ao volume de vendas.

AUMENTO DOS ESTOQUES	
AUMENTO DO CPV	
2008	2009

ESTOQUES = 20.789	ESTOQUES = 24.563
CPV = 125.442	CPV = 110.437
AUMENTO DOS ESTOQUES	
AUMENTO DO CPV	
ANO II- ANO I = $\frac{3.773}{-15.004} = -0,2515$	

Considerando que o volume de estoque fechou o ano de 2009 com uma quantidade maior que a do ano anterior e que o volume de vendas deste mesmo ano foi inferior ao de 2008, observa-se que houve ampliação demasiada nestes investimentos.

FATURAMENTO A RECEBER EM RELAÇÃO AO CRESCIMENTO DAS VENDAS

AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER	
AUMENTO DAS VENDAS	
2008	2009
CLIENTES = 9.426	CLEINTES = 4.532
VENDAS = 154.648	VENDAS = 143.081
AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER	
AUMENTO DAS VENDAS	
ANO II- ANO I = $\frac{-4.894}{-11.567} = 0,42305$	

Pode-se notar que, em se tratando do acréscimo de faturamento a receber relacionado a vendas, foi menor que 1 (um), sendo que esse valor é considerado parte da receita bruta as receitas financeiras, esse baixo índice tende causar dificuldades para a empresa, expressa que não houve grande aumento do volume de vendas, fato que atribui a um mal andamento financeiro da empresa em questão.

ÍNDICE DE MEDIDA DA CAPACIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO EM RELAÇÃO AO VOLUME DE VENDAS

2008		2009																	
<table border="1"> <tr><td>VENDAS</td></tr> <tr><td>CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO</td></tr> </table>		VENDAS	CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	<table border="1"> <tr><td>VENDAS</td></tr> <tr><td>CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO</td></tr> </table>		VENDAS	CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO												
VENDAS																			
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO																			
VENDAS																			
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO																			
<table border="1"> <tr> <td>VENDAS</td> <td>154.648</td> <td>=</td> <td>1,31718</td> </tr> <tr> <td>CGP</td> <td>117.409,06</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>		VENDAS	154.648	=	1,31718	CGP	117.409,06			<table border="1"> <tr> <td>VENDAS</td> <td>143.081</td> <td>=</td> <td>7,64046</td> </tr> <tr> <td>CGP</td> <td>18.726,75</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>		VENDAS	143.081	=	7,64046	CGP	18.726,75		
VENDAS	154.648	=	1,31718																
CGP	117.409,06																		
VENDAS	143.081	=	7,64046																
CGP	18.726,75																		

De acordo com os cálculos feitos, conclui-se que a empresa Buettner obteve aumento significativo, neste índice, com o decorrer do tempo. Este indicador nos revela se os capitais próprios são suficientes para manter o crescimento das vendas. Um ativo grau deste indicador evidencia redução de capital próprio envolvido na venda. Conclui-se que a empresa em questão encontra-se em desequilíbrio financeiro.

EBTIDA

Ebitda significa armings before interest, taxes, depreciation and amortization, traduzindo para o português, podemos dizer que se trata de lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Lajida). Para o domínio do Ebitda, utilizam-se a conta do lucro bruto menos as despesas

operacionais, porém deve-se eliminar a depreciação e as amortizações do período e também os juros, sendo assim, há uma forma de avaliação em que se aproveita o lucro apenas ao negócio, descontando qualquer proveito financeiro, ou seja, há uma privação de qualquer outra renda que a empresa pode ter gerado no período avaliado.

Esse indicador é capaz de retirar, distorções relacionadas à maior ou menor incidência de impostos, estes provenientes de estímulos fiscais, motivo pelo qual é bastante usado no comparo de empresas de setores ou portes distintos. A utilização do Ebitda propende oferecer uma apropriada análise comparativa, sendo que regula a produtividade e a eficácia do negócio. Tem por funcionalidade denominar a competência de geração de caixa da empresa. No balanço equivale ao Lucro Operacional. O Ebitda é um indicador importante, mas o conhecimento e abrangência das suas restrições levam a que nas avaliações e análises de empresas a utilização de outros indicadores habituais estejam também atualizados.

Em se tratando de lucro operacional ajustado (Ebitda) avalia-se que a maneira em que o lucro é proporcionado na DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) é altamente informativa, a forma em que o lucro é suscitado, beneficia a sua leitura e interpretação.

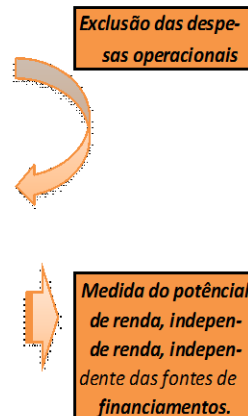
O lucro dá atributos a vários setores, tais como os relacionados à tomada de decisões gerenciais, tributação, pagamento de dividendos. Portanto resume-se que o lucro é de extrema relevância, através deste obtemos informações essenciais para a empresa e através dessas informações atenta-se por providências cabíveis.

O Lucro Operacional encontra-se relacionado ao objeto da empresa, a sua exploração vincula-se ao ciclo de operação organizacional. O Ebitda reúne informações no operacional, há uma desconsideração de lucros antes de juros, impostos, depreciação, e amortização, sendo que a amortização e a exaustão representam uma reintegração aos resultados de valores desembolsados, não estão incluídos ao Ebitda pelo fato de representarem desembolso, ou seja, saídas de caixa. As despesas financeiras não fazem parte do ciclo operacional do negócio, portanto também não estão inclusas ao

Ebitda, assim como as receitas financeiras que não possuem vínculo com a atividade principal e os juros sobre o capital próprio.

A análise através do Ebitda é bastante importante, portanto o lucro líquido não pode ser considerado menos importante que o Ebitda, deve-se avaliar a informação que cada um oferece.

Ano 2008	Ano 2009		ANO 2009	ANO 2009 - ATUALIZADO	ANO 2008	ANO 2008 - ATUALIZADO
1,0927	1,1103					
RECEITA OPERACIONAL BRUTA			156.325	173.572	172.822	188.849
	Vendas de produtos no país		136.523	151.585	138.230	151.049
	Vendas de produtos no exterior		19.802	21.987	34.592	37.800
	(-) Deduções das vendas		27.461	30.491	31.298	34.200
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA			128.864	143.081	141.524	154.648
	(-) Custos dos Produtos Vendidos		99.464	110.437	114.796	125.442
LUCRO BRUTO			29.400	32.644	26.728	29.207
	(-) Despesas/Receitas Operacionais		22.221	24.673	21.245	23.215
	(-) Remuneração dos Administradores		600	666	600	656
	(-) Despesas Comerciais		21.621	24.006	20.645	22.560
EBITDA / LUCRO OPERACIONAL AJUSTADO			7.179	7.971	5.483	5.991
	(-) Despesas Gerais e Administrativas		5.155	5.724	5.008	5.472
	(-) Despesas Financeiras		34.098	37.860	32.702	35.735
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IRPJ/CSLL			-32.074	-35.613	-32.227	-35.216
			57.973	64.369	19.576	21.391
	Receitas Financeiras		7.527	8.357	19.518	21.328
	Outras Receitas Operacionais		50.446	56.011	58	63
LUCRO ANTES DO IRPJ/CSLL			25.899	28.756	-12.651	-13.824
	Tributos Diferidos		33.019	36.662	-	-
LUCRO LÍQUIDO			58.918	65.418	-12.651	-13.824



A empresa Buettner, através dos valores encontrados na sua DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) relacionado ao EBITDA, apresenta um acréscimo de potencial de seu lucro apurado para fins gestoriais.

No ano de 2008 foi gerado um fluxo de caixa operacional na ordem de R\$ 5.991,00 e no ano de 2009 a ordem foi de R\$ 7.179,00. Isso significa que a empresa Buettner foi capaz de medir com mais precisão a produtividade e eficiência do seu negócio e obteve um maior êxito no seu empenho operacional de caixa, formando assim uma estrutura mais eficaz em se tratando de investimento.

ASPECTOS NEGATIVOS

Ao fazer uma explanação geral sobre a situação do empreendimento, visualizam-se alguns pontos que são, sem dúvida, fatores importantes de qualificação da empresa, quanto a sua performance diante do contexto ao qual está inserida. Em sentido geral, especificam aonde se encontram as principais deficiências e as principais mudanças positivas que ocorreram entre os exercícios sociais que foram estudados.

Em termos mais amplos, os principais efeitos negativos ocorridos entre os eventos analisados estão:

→ Redução de vendas que representam a redução, por consequência, do faturamento a receber, estabelecendo para a empresa uma situação desfavorável.

→ Aumento dos estoques que devido às condições gerais as quais a empresa se encontra, não representam um ponto positivo, principalmente por absorver uma grande quantidade de ativo circulante, reduzindo assim seu giro.

Em se tratando de alguns aspectos negativos relacionados aos tópicos do overtrading podemos citar que:

- ✓ Em relação à proporção de capitais próprios em relação ao ativo total é desvantajoso, o ideal seria ter um maior valor de capital próprio investido, porém na empresa Buettner a quantidade de capitais de terceiros ultrapassa demasiadamente a de capitais próprios.
- ✓ No Capital de Giro Próprio que analisa a quantidade de terceiros no ativo circulante, avalia-se que a empresa Buettner possui um índice maior

que 75%, ou seja, um índice alto. O capital da empresa lida com situação desfavorável, pois está a mercê do capital alheio.

- ✓ O índice de preponderância do faturamento a receber na formação do ativo circulante se inclui com o percentual de contas a receber relacionadas com o total do ativo circulante, a empresa Buettner possuiu um valor de duplicatas a receber maior no ano de 2008 do que no ano de 2009, concluindo assim que houve um decréscimo nesse índice, o que pode acarretar problemas para a empresa.
- ✓ O índice da parcela dos estoques a pagar aos fornecedores oferece informações relacionadas à quantidade de estoque que está sujeito a ser pago por terceiros. Encontra-se na empresa Buettner, um valor alto, fator este que indica que os estoques estão sendo financiados mais por terceiros.
- ✓ O faturamento a receber em relação ao crescimento das vendas para a empresa Buettner foi relativamente baixo, pois houve um maior número de vendas no ano de 2008 do que no ano de 2009, este índice tende causar dificuldades para a empresa, atribui a um mau andamento financeiro da empresa Buettner.

ASPECTOS POSITIVOS

Uma das principais conquistas observadas foi que em 2009 os responsáveis pelo empreendimento conseguiram reduzir a participação de capitais de terceiros em relação ao seu capital próprio em mais de 50% deste fator. Apesar de continuar tendo predominância de capitais alheios com um total de 82,55% quanto ao seu patrimônio. É claro que se for visto isoladamente, não é possível perceber de fato o que isto representa, mas o detalhamento das contas que compõem o capital alheio revela o motivo pelo qual houve a redução neste percentual. Segundo dados publicados pela empresa uma das principais contribuições à esta redução foi devido à uma medida tomada junto à órgãos competentes:

A Companhia, com o advento da MP nº 470/09, protocolou em 30 de novembro de 2009, junto a Procuradoria Geral da Fazenda

Nacional e Secretaria da Receita Federal, pedido de pagamento de seus débitos tributários e parcelamento do saldo remanescente junto a estes órgãos, com redução dos juros, multa e honorários, requerendo sua quitação com créditos tributários provenientes de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da CSLL.

Demonstrações
Financeiras da Companhia Buettner S/A Indústria e Comércio.

Retomando a idéia de que não se deve avaliar separadamente o resultado de um único indicador, notam-se os efeitos gerais sobre as operações da Companhia:

→ Apesar da piora na performance de seus índices financeiros e das condições de desempenho da atividade econômica, a Companhia, mesmo apresentando uma redução da Receita Operacional Líquida na ordem de 7,48% em relação ao ano anterior.

→ O grau de endividamento no ano de 2009 está menor do que no ano de 2008, isso decorre do fato de que a empresa possui menos capital de terceiros investidos em 2009 que no ano anterior.

→ O índice de liquidez corrente comum da empresa Buettner é menor que o índice almejado, ou seja, 1,00, porém, no ano de 2009 a empresa teve um acréscimo em seu índice, mesmo a empresa não conseguindo alcançar seu objetivo, a margem aumentou com o decorrer dos anos.

→ No índice de liquidez seca houve um aumento, algo favorável para a empresa, pois quanto maior melhor, pois ele indica quanto das dívidas a empresa poderá pagar utilizando somente o disponível e as duplicatas a receber.

→ No índice de rotatividade de estoque, a empresa Buettner teve um leve aumento de renovação de seus estoques no ano de 2009, mas, porém o seu saldo continua negativo.

→ O prazo médio de recebimento da empresa Buettner obteve uma queda, fato este que influencia num quadro melhor para a empresa, significando que a empresa possui menos dias para o recebimento de suas dívidas.

→ O índice de rentabilidade o qual evidencia a quantidade de capitais investidos é maior no ano de 2009, fato este que indica que há um maior capital aplicado pela empresa Buettner.

→ A taxa de retorno total aumentou com o decorrer dos anos, sendo assim há uma maior porcentagem de lucro, que a empresa obtém, para cada 100,00 de investimento.

→ O índice de taxa de retorno de terceiros encontra-se com saldo negativo nos dois anos. A empresa Buettner está em vantagem, pois quanto maior este índice melhor será para a empresa. O capital de terceiros representa as dívidas com os credores e o grau de endividamento de seus negócios.

→ A taxa de Retorno próprio localiza-se em percentual elevado para empresa Buettner, o que significa em algo favorável para a mesma, pois aumenta a valor de sua ação, dando maior crédito para o acionista da empresa e aumentando a eficiência a médio e longo prazo sobre o valor de mercado de ações.

→ O termômetro de Kanitz, que traduz os resultados em que se constata se a empresa está ou não em um processo de falência, alerta que em 2008 a empresa Buettner encontrava-se em estado de solvência, porém com um valor relativamente baixo, algo desfavorável para ela. Já em 2009 a empresa melhorou este índice, isso de deve pelo fato do lucro líquido da empresa ter aumentado, sendo que outros fatores que cooperaram para isto foram o patrimônio líquido ter tido saldo positivo e o exigível total ter aumentado de valor.

CONCLUSÃO

Através da reorganização das demonstrações financeiras da Buettner foi possível retirar um grande número de informações à respeito da situação econômico-financeira da empresa. Isto ocorreu de forma gradual, tendo sido calculados, por exemplo, os principais índices que os usuários dessas informações, como administradores e investidores buscam obter ao avaliar o patrimônio e seu desempenho.

Na análise das demonstrações contábil-financeiras é possível encontrar respostas relevantes em termos de situação financeira da entidade, estas respostas são reveladas através de índices como o de estrutura de capitais que apontam de que forma a empresa pode obter e aplicar recursos e também como está o seu nível de endividamento ou ainda com os índices de rentabilidade, importantes para avaliar os resultados das operações realizadas pela organização, avaliando assim seu desempenho. Há ainda a possibilidade de saber-se como, ou melhor, qual a capacidade que esta empresa possui para saldar suas dívidas em um determinado período, compondo uma informação importante para a administração da empresa. MARION, (2002, p. 83) diz que tais índices “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constitui uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.”

RECOMENDAÇÕES

A redução das exportações na Buettner foi devida à crise econômica que se instaurou no cenário mundial em 2008, segundo dados da própria empresa. Ela foi atingida assim como as demais atuantes no mercado externo, naquele ano. Na Companhia, havia uma forte atuação, dependência e necessidade significativa quanto ao volume de exportações, sendo que ela precisou reduzir drasticamente este tipo de vendas devido a desaceleração econômica.

Para recuperar a rentabilidade da empresa e conseqüentemente resgatar o potencial ideal para cumprir com as obrigações adquiridas, é importante que se invista no cenário nacional vislumbrando um cenário mais estável para o próximo ano, e que a Companhia direcione estratégias comerciais junto ao mercado interno, readequação do novo volume das exportações, redução de custos e despesas.

REFERÊNCIAS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009, disponível em <http://www.buettner.com.br>.

<http://www.mirandaassociados.com/peec/Analise%20das%20Demonstracoes%20Contabeis.pf>

<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=analisebalanco-verdadeira>

<http://dinheirama.com/blog/2008/05/14/ebitda-indicador-importante-para-o-investidor/>

<http://www.gestiopolis.com/canales8/fin/funciones-patrimoniales-riesgo-de-la-liquidez.htm>

Estruturas das Análises Econômicas Financeiras das Demonstrações Disponível em <<http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/estrutura-analise-financieiroeconomica-das-demonstracoes-.htm>



MOREIRA, Héber Lavor. **Um estudo sobre o desequilíbrio econômico financeiro das empresas**. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/overtrading.htm>

MOREIRA, Héber Lavor. **Curso de análise dos demonstrativos financeiros**. Belém-PA. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br>

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Editora Atlas, 3ª edição. São Paulo, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. Ed. Atlas, 9ª edição. São Paulo, 2008

ANEXOS

 		
BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (em milhares de reais)		
ATIVO		
	ANO 2009	ANO 2008
ATIVO CIRCULANTE	32.522	32.935
Disponibilidades	125	147
Títulos e Valores Mobiliários	587	1.006
Contas a receber de clientes	4.082	8.626
Estoques	22.122	19.025
Impostos à recuperar	1.229	1.483
Adiantamentos Operacionais	3.262	1.428
Despesas pagas antecipadamente	1.115	1.220
ATIVO NÃO CIRCULANTE	157.631	139.977
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Impostos a recuperar	23.858	13.765
Créditos tribut. pendentes de execução judicial	112.154	102.085
PERMANENTE		
Investimentos	55	55
Imobilizado	21.437	23.489
Intangível	127	583
TOTAL DO ATIVO	190.153	172.912

Balanco Patrimonial – Ativo – Buetter

PASSIVO		
	ANO 2009	ANO 2008
PASSIVO CIRCULANTE	90.342	149.939
Instituições financeiras	36.624	32.655
Empréstimos e Financiamentos	33.290	28.413
ACC/Pré-Pagamento	3.334	4.242
Debêntures conversíveis	3.461	3.161
Fornecedores	28.407	30.272
Obrigações sociais e tributárias	20.115	70.542
REFIS Federal	-	10.042
Outras contas	1.735	3.267
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	66.628	82.531
Instituições financeiras	4.574	5.448
Empréstimos e financiamentos	4.574	3.505
ACC/Pré- Pagament	-	1.943
Fornecedores	17.325	14.545
Honorários Advocáticos	39.254	38.281
Obrigações sociais e tributárias	4.970	2.289
Provisões e contingências	406	406
(-) Depósitos judiciais	406	406
REFIS Federal	-	21.409
Tributos sobre reavaliação	505	559
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	33.183	-59.558
Capital Social	32.805	32.805
Reservas de reavaliação	3.029	3.202
(-)Prejuízos acumulados	2.651	95.565
TOTAL DO PASSIVO	190.153	172.912

Balança Patrimonial – Passivo – Buetter




**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008**

(EM MILHARES DE REAIS)

	ANO 2009	ANO 2008
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	156.325	172.822
Vendas de produtos no país	136.523	138.230
Vendas de produtos no exterior	19.802	34.592
(-) Deduções das Vendas	27.461	31.298
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	128.864	141.524
(-) Custos dos Produtos Vendidos	99.464	114.796
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	29.400	26.728
(-) Despesas/Receitas Operacionais	3.501	39.379
(-) Remuneração dos Administradores	600	600
(-) Despesas Comerciais	21.621	20.645
(-) Despesas Gerais e Administrativas	5.155	5.008
(-) Despesas Financeiras	34.098	32.702
Receitas Financeiras	7.527	19.518
Outras Receitas Operacionais	50.446	58
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IRPJ/CSLL	25.899	-12.651
Tributos Diferidos	33.019	-
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	58.918	-12.651
Lucro/Prejuízo por ação		

Demonstração do Resultado do Exercício – Levantados em dezembro de 2008 e 2009 – Buettner


APÊNDICES

 Valores atualizados a 12/2010 Índice de correção nos períodos de 2008 e 2009	BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM				 	
	31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008					
	(em milhares de reais)					
	Ano 2008	Ano 2009				
	1,0927	1,1103				
ATIVO						
	ANO 2009	A.V	ANO 2008	A.V	A.H	Nº Ind
		%		%	ANO BASE	
					100	
ATIVO CIRCULANTE	36.110	9,97	35.989	11,41	100,34	87,42
Disponibilidades	138,79	0,04	160,63	0,05	86,40	75,28
Títulos e Valores Mobiliários	651,76	0,18	1.099	0,35	59,29	51,66
Contas a receber de clientes	4.532	1,25	9.426	2,99	48,08	41,90
Estoques	24.563	6,78	20.789	6,59	118,15	102,94
Impostos à recuperar	1.365	0,38	1.621	0,51	84,21	73,37
Adiantamentos Operacionais	3.622	1,00	1.560	0,49	232,11	202,24
Despesas pagas antecipadamente	1.238	0,34	1.333	0,42	92,86	80,91
ATIVO NÃO CIRCULANTE	326.039	90,03	279.551	88,59	116,63	101,62
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Impostos a recuperar	26.490	7,31	15.042	4,77	176,11	153,45
Créditos tribut. pendentes de execução judicial	124.527	34,39	111.552	35,35	111,63	97,26
	151.018	41,70	126.594	40,12	287,75	103,94
PERMANENTE						
Investimentos	61,07	0,02	60,10	0,02	101,61	88,53
Imobilizado	23.802	6,57	25.667	8,13	92,73	80,80
Intangível	141,01	0,04	637,06	0,20	22,13	19,29
	24.004,13	6,63	26.364,45	8,36	216,48	79,33
TOTAL DO ATIVO	362.149	100,00	315.541	100,00	114,77	100,00

Balço Patrimonial – Ativo – Buetter – (Valores atualizados pelo IGP-DI)

PASSIVO					A.H	Nº Ind 89,28
	ANO 2009	A.V	ANO 2008	A.V	ANO BASE	
		%		%	100	
PASSIVO CIRCULANTE	100.309	46,03	163.844	41,10	61,22	
Instituições financeiras	40.665	18,66	35.683	8,95	113,96	47,96
Empréstimos e Financiamentos	36.963	16,96	31.048	7,79	119,05	45,91
ACC/Pré-Pagamento	3.702	1,70	4.635	1,16	79,86	68,44
Debêntures conversíveis	3.843	1,76	3.454	0,87	111,25	49,13
Fornecedores	31.541	14,47	33.079	8,30	95,35	57,32
Obrigações sociais e tributárias	22.334	10,25	77.084	19,33	28,97	188,65
REFIS Federal	-		10.973	2,75	#VALOR!	#DIV/0!
Outras contas	1.926	0,88	3.570	0,90	53,96	101,29
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	74.880	34,36	91.072	22,84	121,62	66,48
Instituições financeiras	5.079	2,33	5.953	1,49	85,31	64,07
Empréstimos e financiamentos	5.079	2,33	3.830	0,96	132,60	41,22
ACC/Pré- Pagamento	-		2.123	0,53	#VALOR!	#DIV/0!
Fornecedores	19.236	8,83	15.894	3,99	121,03	45,16
Honorários Advocatícios	43.585	20,00	41.831	10,49	104,19	52,46
Obrigações sociais e tributárias	5.518	2,53	2.501	0,63	220,62	24,78
Provisões e contingências	450,79	0,21	443,65	0,11	101,61	53,79
(-) Depósitos judiciais	450,79	0,21	443,65	0,11	101,61	53,79
REFIS Federal	-		23.394	5,87	#VALOR!	#DIV/0!
Tributos sobre reavaliação	560,71	0,26	610,84	0,15	91,79	59,55
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	42.731	19,61	143.774	36,06	336,463	183,91
Capital Social	36.424	16,71	35.847	8,99	101,61	53,79
Reservas de reavaliação	3.363	1,54	3.499	0,88	96,12	56,87
Prejuízos acumulados	2.943	1,35	104.427	26,19	2,82	1939,18
TOTAL DO PASSIVO	217.920	100,00	398.689	100,00	182,95	100,00

Balço Patrimonial – Passivo – Buetter – (Valores atualizados pelo IGP-DI)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS						
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008						
(EM MILHARES DE REAIS)						
					A.H	Nº Ind
	ANO 2009	A.V	ANO 2008	A.V	ANO BASE 100	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	173.572	121,31	188.849	122,11	91,91	99,34
Vendas de produtos no país	151.585	105,94	151.049	97,67	100,35	108,47
Vendas de produtos no exterior	21.987	15,37	37.800	24,44	58,17	62,87
(-) Deduções das Vendas	30.491	21,31	34.200	22,11	89,15	96,36
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	143.081	100,00	154.648	100,00	92,52	100,00
(-) Custos dos Produtos Vendidos	110.437	77,19	125.442	81,11	88,04	95,16
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	32.644	22,81	29.207	18,89	111,77	120,80
(-) Despesas/Receitas Operacionais	3.887	5,94	43.031	27,82	9,03	21,36
(-) Remuneração dos Administradores	666.19548	0,47	655.64184	0,42	101.6097	109,82
(-) Despesas Comerciais	24.006	16,78	22.560	14,59	106,41	115,02
(-) Despesas Gerais e Administrativas	5.724	4,00	5.472	3,54	104,59	113,05
(-) Despesas Financeiras	37.860	26,46	35.735	23,11	105,95	114,51
Receitas Financeiras	8.357	5,84	21.328	13,79	39,19	42,35
Outras Receitas Operacionais	56.011	39,15	63.3787112	0,04	88375,88	95520,64
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IRPJ/CSLL	28.756	20,10	-13.824	-8,94	-208,01	-224,83
Tributos Diferidos	36.662	25,62	0	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	65.418	45,72	-13.824	-8,94	-473,21	-511,47
Lucro/Prejuízo por ação						

Demonstração do Resultado do Exercício – Buetter – (Valores atualizados pelo IGP-DI)

INDICES DE LIQUIDEZ

(ILC) QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE	
QLC =	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST

$$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC}$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA

$$QLI = \frac{DISP}{PC}$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

$$QLS = \frac{AC}{PC} + \frac{\tilde{N}CIRC}{\tilde{N}CIRC}$$

INDICES DE ENDIVIDAMENTO

QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DOS CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

$$\frac{\text{Quociente de Partic. De Capitais de 3ºs}}{\text{Recursos Totais}} = \frac{PC + EX. L/P}{PASSIVO TOTAL} \times 100$$

QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

$$\frac{\text{Quoc. De Part. Dív C/P}}{\text{END TOTAL}} = \frac{PC}{C+EX. L/f} \times 100$$

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

$$\text{Garantia de Capitais de 3ºs} = \frac{PL}{CA} \times 100$$

QUOCIENTE DE ATIVIDADES

ROTAÇÃO DE ESTOQUES

$$RE = \frac{CPV}{EM}$$

Rotação do Ativo

$$RA = \frac{Venda}{AM}$$

Prazo Médio de Recebimento - PMR

$$PMR = \frac{CR}{\frac{Vendas}{360}}$$

Prazo Médio de Pagamento

$$PMR = \frac{\frac{Fornec}{Compras}}{360}$$

INDICES DE RENTABILIDADE

Demonstram a remuneração percentual auferida, por unidade de capital adquirido.

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = X\%$$

$$R = M \times GA = X\%$$

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = X\%$$

$$GA = \frac{VL}{AM} = Vz$$

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = X$$

LEGENDA	
RI	= RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO
R	= RENTABILIDADE
M	= MARGEM DE LUCRO
LL	= LUCRO LÍQUIDO
VL	= VENDAS LIQUÍDAS
AM	= ATIVO MÉDIO
GA	= GIRO DE ATIVO

TAXA DE RETORNO TOTAL

TAXA DE RETORNO TOTAL

$$T = \frac{LAJI}{VL} \times \frac{VL}{CPT} \times 100 = x\%$$

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL

$$CPT = \text{Capital Total} - \text{Aplicações Externas}$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = x\%$$

$$\frac{\text{Tx Ret Aplic. Externas}}{\text{Externas}} = \frac{\text{Lucro de Aplicação Externa}}{\text{Aplíc. Externa}} = 100 = x\%$$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO - 2008

$$t = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = x\%$$

$$t = \frac{-13.824,21}{143.774} \times 100 = -9,62\%$$

$\frac{\text{Tx Ret Aplic. Extermas}}{\text{Aplic. Externa}} = \frac{\text{Lucro de Aplicação Externa}}{\text{Aplic. Externa}} = 100 = x\%$
$\frac{\text{Tx Ret Aplic. Extermas}}{\text{Aplic. Externa}} = \frac{\text{Lucro de Aplicação Externa}}{\text{Aplic. Externa}} = 100 = x\%$

FATOR DE INSOLVÊNCIA

$X1 = \frac{LL}{PL} \times 0,5$
$X2 = \frac{AC + REAL L/P}{EXIG TOTAL} \times 1,65$
$X3 = \frac{AC - ESTOQUE}{PC} \times 3,55$
$X4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06$
$X5 = \frac{EXIG. TOTAL}{PL} \times 0,33$

TERMÔMETRO DE KANITZ

SOLVÊN-CIA	0 A 7
PENUM-BRA	0 A -3
INSOL-VÊNCIA	-3 A -7

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 =$$

ANÁLISE FINANCEIRA GERAL

IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO - ICP

$$ICP = \frac{AP}{PL}$$

AP = Ativo Permanete
PL = Patrimônio Líquido

IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO SUPLEMENTADO PELOS CAPITAIS DEVIDOS DE LONGO PRAZO

$$ICP + DLP = \frac{AP}{PL + PELP}$$

ICP + DLP = Imobilização de Capital Próprio mais Capitais Devidos de Longo Prazo
PELP = Passivo Exigível a Longo Prazo

INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE A CURTO PRAZO

CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

LIQUIDEZ INSTANTÂNEA OU ABSOLUTA

$$\text{LI} = \frac{\text{D}}{\text{PC}}$$

D = Disponível

PC = Passivo Circulante

LIQUIDEZ SECA

$$\text{LS} = \frac{\text{D} + \text{VRCP}}{\text{PC}}$$

D = Disponível

VRCP = Valores a Receber a Curto Prazo

PC = Passivo Circulante

ROTAÇÃO DE CRÉDITOS (DECORRENTES DAS VENDAS A PRAZO)

$$\text{RC} = \frac{\text{VP}}{\text{SM}}$$

$$\text{SM} = \frac{\text{Cliente 08} + \text{Cliente 09}}{2}$$

RC = Rotação de Crédito

VP = Vendas a Prazo

SM = Saldo Médio de Duplicatas a Receber

ROTAÇÃO DE DÉBITOS (DECORRENTES DAS COMPRAS A PRAZO)

$$\text{RD} = \frac{\text{CP}}{\text{SM}}$$

$$\text{SM} = \frac{\text{Fornec. 08} + \text{Fornec. 09}}{2}$$

RD = Rotação de Débito

CP = Compras a Prazo

SM = Saldo Médio de Duplicatas a Pagar

PRAZO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS (PRV)

$$PRV = \frac{360 \times SM}{VP}$$

$$SM = \frac{\text{Cliente 08} + \text{Cliente 09}}{2}$$

SM = Saldo de Duplicatas a Receber

VP = Vendas a Prazo

PRAZO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES (PPF)

$$PPF = \frac{360 \times SM}{CP}$$

$$SM = \frac{\text{Fornec. 08} + \text{Fornec. 09}}{2}$$

SM = Saldo Médio de Duplicatas a Pagar

CP = Compras a Prazo

TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO OPERACIONAL - TRIO -

$$TRIO = \frac{LOL}{AOM} \times \frac{100}{VL} = \frac{VL}{AOM} \times \frac{LOL}{VL} \times \frac{100}{VL}$$

$$\frac{VL}{AOM} = \text{Rotação de Capital}$$

$$\frac{LOL}{VL} \times \frac{100}{VL} = \text{Margem de Ganho}$$

$$AOM = AT - \text{Invest.}$$

LOL = Lucro Operacional Líquido

AT = Ativo Total

VL = Vendas Líquidas

AOM = Ativo Operacional Médio (Ativo Total - Subgrupo Investimento)

$RPL = \frac{LOL \times 100}{PLM} \times \frac{VL}{PLM} \times \frac{LOL \times 100}{VL}$
$\frac{VL}{PLM} = \text{Rotação de Capital}$
$\frac{LOL \times 100}{VL} = \text{Margem de Ganho}$
$PLM = \frac{PL\ 08 + PL\ 09}{2}$

LOL = Lucro Operacional Líquido
 PLM = Patrimônio Líquido Médio
 VL = Vendas Líquidas

DO PONTO DE VISTA DOS PROPRIETÁRIOS DA EMPRESA	
$RPL = \frac{LL \times 100}{PLM} \times \frac{VL}{PLM} \times \frac{LL \times 100}{VL}$	
$\frac{VL}{PLM} = \text{Rotação de Capital}$	
$\frac{LOL \times 100}{VL} = \text{Margem de Ganho}$	
$PLM = \frac{PL\ 08 + PL\ 09}{2}$	

DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL – OVERTRADING

PREPONDERANCIA DO ATIVO PERMANENTE EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL	
$\frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$	

PREPONDERANCIA DO ATIVO CIRCULANTE EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL	
$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$	

PROPORÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL	
$\frac{\text{CAPITAIS PRÓPRIOS}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$	

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

$$\text{CGP} = \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} - \text{ATIVO PERMANENTE}$$

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO - 2ª FÓRMULA

$$\text{CGP} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO EXIG. A L/P}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$$

MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO EM RELAÇÃO ÀS VENDAS EFETUADAS

$$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS}} \times 100$$

QUANTIDADE DE ATIVO ABSOLVIDO POR ESTOQUES

$$\frac{\text{ESTOQUES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$$

PREPONDERÂNCIA DO FATURAMENTO A RECEBER NA FORMAÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE

$$\frac{\text{DUPLICATAS A RECEBER}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$$

PARCELA DOS ESTOQUES A PAGAR AOS FORNECEDORES

$$\frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{ESTOQUES}} \times 100$$

PARCELA DO FATURAMENTO À RECEBER

$$\frac{\text{TÍTULOS DESCONTADOS}}{\text{FATURAMENTO A RECEBER}} \times 100$$

PROPORÇÃO ENTRE O AUMENTO DO ENDIVIDAMENTO E O AUMENTO DE VENDAS

AUMENTO DE CAP. ALHEIOS DE CURTO PRAZO
AUMENTO DE VENDAS

VOLUME DE ESTOQUE BASEADO NO AUMENTO DO VOLUME DE VENDAS

AUMENTO DOS ESTOQUES
AUMENTO DO CPV

FATURAMENTO À RECEBER EM RELAÇÃO AO CRESCIMENTO DAS VENDAS

AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER
AUMENTO DAS VENDAS

ÍNDICE DE MEDIDA DA CAPACIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO EM RELAÇÃO AO VOLUME DE VENDAS

VENDAS
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

EBITDA - EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION

ESTRUTURA DA DRE - EBITDA					
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (EM MILHARES DE REAIS)					
<i>Valores atualizados a 12/2010</i>					
<i>Índice de correção nos períodos de 2008 e 2009</i>					
Ano 2008	Ano 2009				
1,0927	1,1103				
		ANO 2009	ANO 2009 - ATUALIZADO	ANO 2008	
				ANO 2008 - ATUALIZADO	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		156.325	173.572	172.822	188.849
Vendas de produtos no país		136.523	151.585	138.230	151.049
Vendas de produtos no exterior		19.802	21.987	34.592	37.800
(-) Deduções das vendas		27.461	30.491	31.298	34.200
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		128.864	143.081	141.524	154.648
(-) Custos dos Produtos Vendidos		99.464	110.437	114.796	125.442
LUCRO BRUTO		29.400	32.644	26.728	29.207
(-) Despesas/Receitas Operacionais		22.221	24.673	21.245	23.215
(-) Remuneração dos Administradores		600	666	600	656
(-) Despesas Comerciais		21.621	24.006	20.645	22.560
EBITDA / LUCRO OPERACIONAL AJUSTADO		7.179	7.971	5.483	5.991
(-) Despesas Gerais e Administrativas		5.155	5.724	5.008	5.472
(-) Despesas Financeiras		34.098	37.860	32.702	35.735
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IRPJ/CSLL		-32.074	-35.613	-32.227	-35.216
		57.973	64.369	19.576	21.391
Receitas Financeiras		7.527	8.357	19.518	21.328
Outras Receitas Operacionais		50.446	56.011	58	63
LUCRO ANTES DO IRPJ/CSLL		25.899	28.756	-12.651	-13.824
Tributos Diferidos		33.019	36.662	-	-
LUCRO LÍQUIDO		58.918	65.418	-12.651	-13.824

Exclusão das despesas operacionais



Medida do potencial de renda, independente de renda, independente das fontes de financiamentos.



**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008**

(EM MILHARES DE REAIS)

	ANO 2009	ANO 2009 - ATUALIZADO	ANO 2008	ANO 2008 - ATUALIZADO
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	156.325	173.572	172.822	188.849
Vendas de produtos no país	136.523	151.585	138.230	151.049
Vendas de produtos no exterior	19.802	21.987	34.592	37.800
(-) Deduções das Vendas	27.461	30.491	31.298	34.200
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	128.864	143.081	141.524	154.648
(-) Custos dos Produtos Vendidos	99.464	110.437	114.796	125.442
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	29.400	32.644	26.728	29.207
(-) Despesas/Receitas Operacionais	3.501	3.887	39.379	43.031
(-) Remuneração dos Administradores	600	666	600	656
(-) Despesas Comerciais	21.621	24.006	20.645	22.560
(-) Despesas Gerais e Administrativas	5.155	5.724	5.008	5.472
(-) Despesas Financeiras	34.098	37.860	32.702	35.735
Receitas Financeiras	7.527	8.357	19.518	21.328
Outras Receitas Operacionais	50.446	56.011	58	63
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IRPJ/CSLL	25.899	28.756	-12.651	-13.824
Tributos Diferidos	33.019	36.662	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	58.918	65.418	-12.651	-13.824
Lucro/Prejuízo por ação				